

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

junho / 2010

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luíz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luíz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Augusto César da Costa Barbosa
Fernando Abritta Figueiredo
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE incorporou no decorrer da década de 80
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A
partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos
específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e
notas metodológicas. As informações apresentadas estão
disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional
e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	39
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57

ANEXO:

AGROINDÚSTRIA 1^a Semestre 2010

NOTAS METODOLÓGICAS	3
---------------------------	---

COMENTÁRIOS	5
-------------------	---

TABELA	8
--------------	---

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

2 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

3 - São divulgados quatro tipos de índices:

⇒ **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

⇒ **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

4 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day),

identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Na passagem de maio para junho, a maior parte (nove) dos quatorze locais pesquisados assinalaram taxas negativas, já descontadas as influências sazonais, acompanhando a queda observada na média do país (-1,0%). Os recuos mais acentuados foram registrados por Goiás (-9,2%) e Bahia (-6,0%), seguidos por região Nordeste (-3,5%), Minas Gerais (-3,3%), Pernambuco (-2,3%), Santa Catarina (-2,1%) e Paraná (-1,7%). Com queda abaixo da média nacional ficaram São Paulo (-0,6%) e Pará (-0,3%), enquanto Rio de Janeiro (0,0%) repetiu o patamar do mês anterior. Por outro lado, as quatro áreas que registraram avanço na produção foram Espírito Santo (4,9%), Amazonas (2,4%), Rio Grande do Sul (1,5%) e Ceará (0,7%).

Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais Junho/2010

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Jun	Acumulado 12 Meses
Amazonas	2,4	22,8	28,2	12,0
Pará	-0,3	2,2	8,8	0,3
Região Nordeste	-3,5	9,9	14,1	6,5
Ceará	0,7	20,6	17,1	7,2
Pernambuco	-2,3	17,6	18,0	9,3
Bahia	-6,0	1,9	13,7	6,7
Minas Gerais	-3,3	12,9	22,4	7,2
Espírito Santo	4,9	35,2	36,9	16,4
Rio de Janeiro	0,0	8,7	10,8	5,4
São Paulo	-0,6	9,9	15,3	5,5
Paraná	-1,7	41,3	19,6	10,2
Santa Catarina	-2,1	6,8	12,3	4,2
Rio Grande do Sul	1,5	7,8	11,3	5,0
Goiás	-9,2	2,0	21,1	12,4
Brasil	-1,0	11,1	16,2	6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

O índice de média móvel trimestral para o total nacional recuou 0,7% entre maio e junho, interrompendo a evolução positiva deste indicador presente desde março do ano passado. Em termos regionais, doze dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento, com destaque para as perdas observadas em Goiás (-3,0%), Amazonas (-2,1%) e Pernambuco (-1,5%). Na comparação trimestre com o trimestre imediatamente anterior, ainda na série com ajustamento sazonal, a produção industrial cresce há cinco períodos consecutivos, mas apresenta diminuição no ritmo de crescimento, ao passar de 4,1% no último trimestre do ano passado e 3,0% no primeiro deste ano para 1,4% no segundo trimestre deste ano. Em termos regionais, com exceção

da Bahia, que passou de 0,6% no período janeiro-março para 0,7% em abril-junho, todos os locais pesquisados acompanharam esse movimento, com destaque para as reduções vindas de Goiás (de 13,7% para -2,9%), Amazonas (de 11,1% para -2,1%) e Espírito Santo (de 6,6% para -1,4%).

Os resultados de junho mostraram um quadro positivo para a produção industrial regional no fechamento do primeiro semestre de 2010. A expansão da atividade em nível nacional nos primeiros seis meses de 2010 (16,2%) alcançou os quatorze locais pesquisados, com oito registrando avanços acima da média do país. Os destaques, em termos de magnitude da taxa, foram Espírito Santo (36,9%) e Amazonas (28,2%), seguidos por Minas Gerais (22,4%), Goiás (21,1%), Paraná (19,6%), Pernambuco (18,0%) e Ceará (17,1%). No desempenho positivo destes locais confirma-se o padrão de crescimento observado para o total da indústria brasileira ao longo de 2010, com o maior dinamismo dos setores produtores de bens de capital e de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos - "linha branca" e "linha marrom") e das atividades associadas às *commodities* exportadas (minérios de ferro e siderurgia), confrontados com uma baixa base de comparação, quando a indústria nacional apontou recuo de 13,4% no fechamento do primeiro semestre de 2009. Os demais resultados positivos foram: São Paulo (15,3%), região Nordeste (14,1%), Bahia (13,7%), Santa Catarina (12,3%), Rio Grande do Sul (11,3%), Rio de Janeiro (10,8%) e Pará (8,8%).

Na análise trimestral todos os locais registraram taxas positivas no confronto do segundo trimestre de 2010 com igual período de 2009. Em nível nacional, a atividade industrial mostrou diminuição no ritmo de crescimento na passagem dos três primeiros meses de 2010 (18,2%) para o segundo trimestre do ano (14,3%). Oito dos quatorze locais investigados apontaram o mesmo movimento entre esses dois períodos, com Espírito Santo, de 44,1% para 30,5%, Goiás (de 26,5% para 16,4%), Rio Grande do Sul (de 15,6% para 7,5%) e Amazonas (32,3% para 24,3%) assinalando as principais reduções na intensidade do crescimento. São Paulo, com a estrutura industrial mais diversificada entre os locais investigados, também acompanhou o movimento nacional entre o primeiro e segundo trimestre, ao passar de 18,1% para

12,9%. Por outro lado, Paraná (de 12,8% para 26,4%) foi o local que mostrou o ganho mais acentuado entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Taxa de Variação (%)
(Base: igual período do ano anterior)

Locais	2010		
	1º Tri	2º Tri	Junho
Amazonas	32,3	24,3	22,8
Pará	7,7	10,0	2,2
Nordeste	11,7	16,7	9,9
Ceará	15,6	18,5	20,6
Pernambuco	16,0	20,3	17,6
Bahia	13,5	13,9	1,9
Minas Gerais	25,1	19,9	12,9
Espírito Santo	44,1	30,5	35,2
Rio de Janeiro	13,3	8,4	8,7
São Paulo	18,1	12,9	9,9
Paraná	12,8	26,4	41,3
Santa Catarina	12,9	11,6	6,8
Rio Grande do Sul	15,6	7,5	7,8
Goiás	26,5	16,4	2,0
Brasil	18,2	14,3	11,1

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

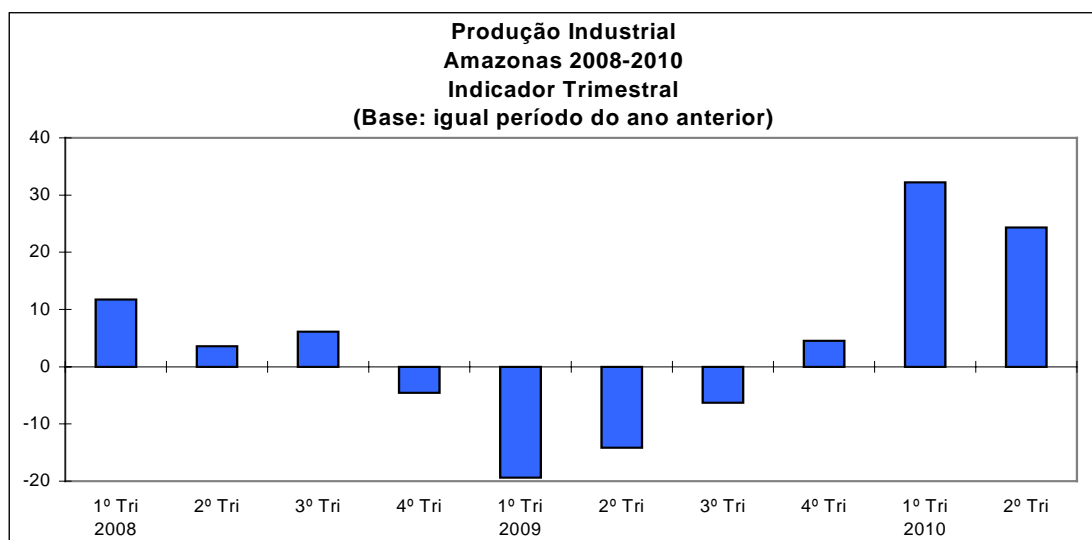
Nos índices de junho frente a igual mês de 2009 o quadro também foi positivo, uma vez que todos os locais pesquisados apontaram expansão. As taxas positivas oscilaram entre os 41,3% do Paraná e o 1,9% da Bahia. Acima da média nacional (11,1%), além do Paraná, destacaram-se Espírito Santo (35,2%), Amazonas (22,8%), Ceará (20,6%), Pernambuco (17,6%) e Minas Gerais (12,9%). Os demais resultados positivos foram: região Nordeste e São Paulo (ambos com 9,9%), Rio de Janeiro (8,7%), Rio Grande do Sul (7,8%), Santa Catarina (6,8%), Pará (2,2%) e Goiás (2,0%).

Em junho, o setor industrial do **Amazonas** avançou 2,4% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 2,3% em maio. Na comparação com junho de 2009, o aumento de 22,8% foi a oitava taxa positiva consecutiva. O indicador acumulado nos seis primeiros meses do ano ficou em 28,2%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde outubro de 2009 (-11,2%), atingiu 12,0%. Nos indicadores trimestrais, a produção no segundo trimestre de 2010 subiu 24,3% frente a igual período de 2009 e recuou 2,1% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

O resultado positivo de 22,8% no índice mensal foi explicado sobretudo pelos acréscimos em dez dos onze setores pesquisados, com

destaque para as contribuições positivas vindas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (45,2%) e de alimentos e bebidas (25,0%). Nesses ramos sobressaíram o aumento na fabricação de televisores e telefones celulares; e de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas. Vale citar também os resultados positivos observados em máquinas e equipamentos (51,8%) e em refino de petróleo e produção de álcool (27,0%), impulsionados principalmente pelos itens aparelhos de ar condicionado e fornos microondas, no primeiro ramo, e óleo diesel e gasolina no segundo. Por outro lado, o único impacto negativo veio de edição e impressão (-5,5%), influenciado em grande parte pelos decréscimos no item cds.

No corte trimestral, após forte aceleração entre o quarto trimestre de 2009 (4,5%) e o primeiro deste ano (32,3%), houve redução no ritmo de crescimento na passagem deste último para o segundo trimestre de 2010 (24,3%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre os períodos janeiro-março e abril-junho, quatro ramos mostraram diminuição no ritmo de expansão, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 41,2% para 28,8%, e máquinas e equipamentos (de 87,8% para 39,4%).

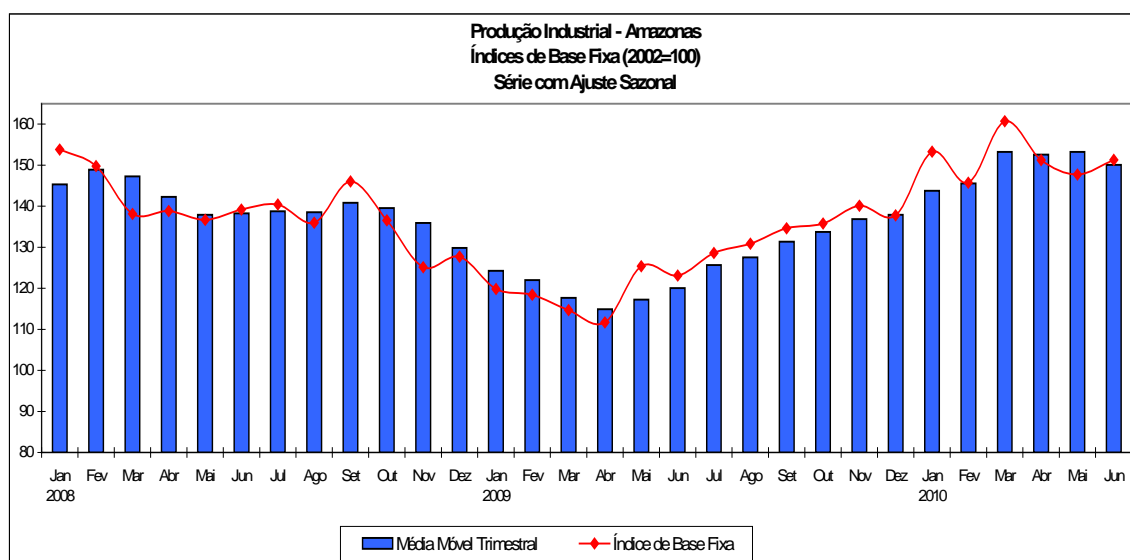


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano avançou 28,2% impulsionado pelo desempenho positivo de nove segmentos, com material eletrônico e equipamentos de comunicações (39,5%) e alimentos e bebidas (35,5%) novamente exercendo as principais contribuições positivas sobre o índice

global. Esses ramos foram influenciados, respectivamente, pelos itens: televisores e telefones celulares; e preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas. Em sentido oposto, edição e impressão (-4,0%) e produtos químicos (-3,5%) foram os dois únicos resultados negativos, pressionados sobretudo pela menor produção de cds e de papel fotográfico, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral recuou 2,1% entre maio e junho, após mostrar variação positiva de 0,4% no mês anterior. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Amazonas também apontou queda de 2,1%, interrompendo quatro períodos consecutivos de crescimento, período em que acumulou ganho de 27,6%.



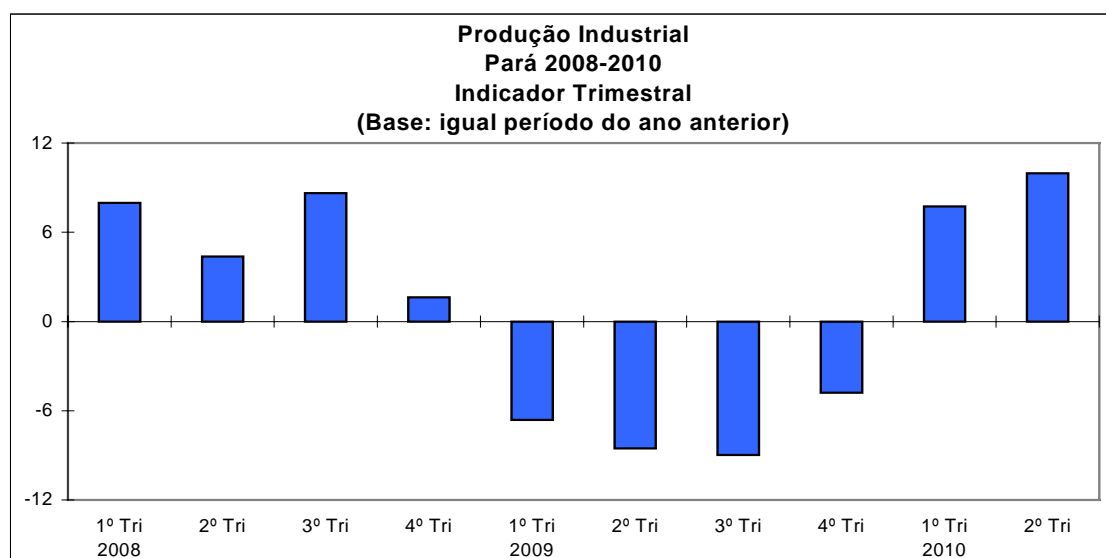
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2010, a produção industrial do **Pará** mostrou variação negativa de 0,3% na comparação com o mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após também apontar queda em maio (-3,0%). O indicador mensal avançou 2,2%, sétima taxa positiva nessa comparação. O índice para o fechamento do primeiro semestre ficou em 8,8%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde novembro de 2009, atingiu 0,3%, primeiro resultado positivo desde abril de 2009. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2010 apresentou crescimento na comparação com igual período de 2009 (10,0%), mas ficou estável (0,0%)

frente ao trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal.

No confronto com junho de 2009, o setor industrial paraense assinalou crescimento de 2,2%, com três das seis atividades apontando expansão na produção. As principais influências positivas vieram de minerais não metálicos (90,3%) e de alimentos e bebidas (24,0%), impulsionados em grande parte pelos itens caulim beneficiado e cimento *portland*, no primeiro ramo, e refrigerantes no segundo. Vale destacar também o resultado positivo do setor de metalurgia básica (4,4%), por conta principalmente da maior fabricação de óxido de alumínio. Em sentido contrário, a indústria extrativa (-5,8%) apontou a contribuição negativa mais relevante sobre a média global, pressionada sobretudo pela menor extração de minérios de ferro.

Na análise por trimestres, a indústria paraense acentua a trajetória ascendente entre o primeiro (7,7%) e o segundo (10,0%) trimestres de 2010, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram três ramos: metalurgia básica, que passou de -6,5% no período janeiro-março para 3,9% em abril-junho, alimentos e bebidas (de 10,1% para 19,8%) e minerais não metálicos (de 38,3% para 66,6%).

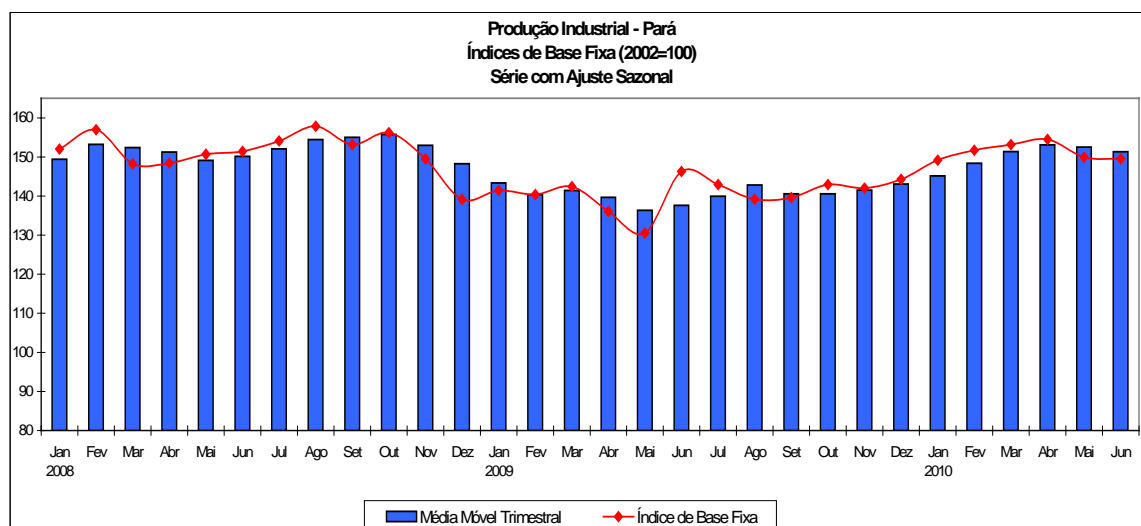


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial acumulada no primeiro semestre do ano avançou 8,8%, influenciada sobretudo pela expansão de 15,0% da indústria extrativa, por conta principalmente do aumento na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, em que três ramos assinalaram crescimento na

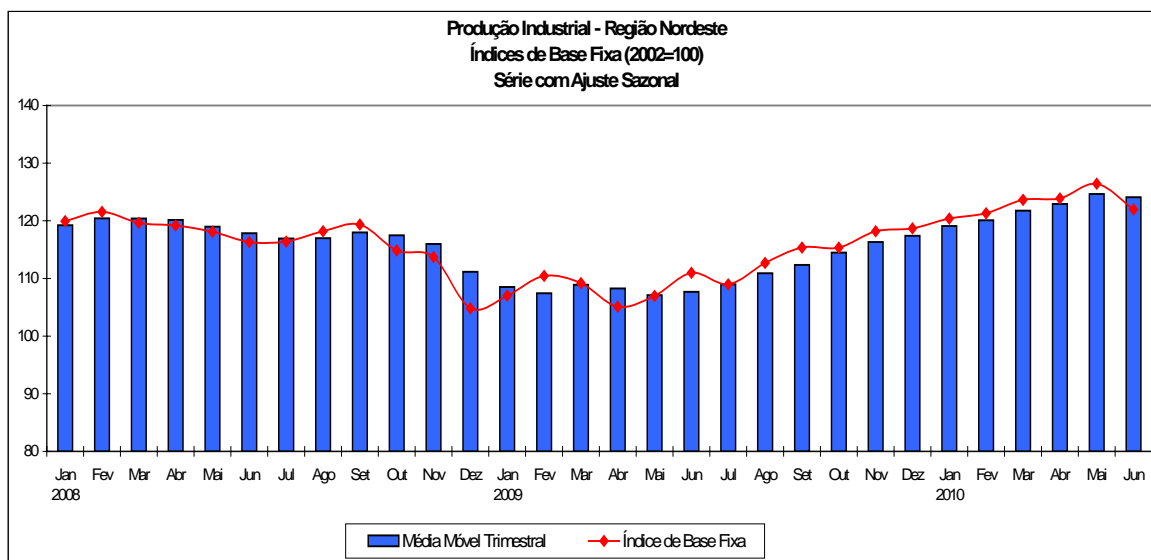
produção, os impactos positivos mais importantes vieram de minerais não metálicos (51,2%) e de alimentos e bebidas (15,0%), impulsionados em grande parte pelos acréscimos na fabricação dos itens caulim beneficiado e cimento *portland*; e refrigerantes. Por outro lado, as indústrias da madeira (-15,3%) e de metalurgia básica (-1,4%) apontaram as duas taxas negativas no fechamento do primeiro semestre do ano.

O índice de média móvel trimestral recuou 0,8% em junho, após também apresentar redução (-0,4%) no mês anterior. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, ainda na série com ajuste sazonal, a indústria paraense repetiu o patamar do primeiro trimestre do ano (0,0%), após crescer por três trimestres consecutivos, período em que acumulou expansão de 10,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial do **Nordeste** recuou 3,5% frente ao mês anterior, na série com ajustamento sazonal, primeira queda após seqüência de dez meses de resultados positivos. Com isso, o índice de média móvel trimestral recuou 0,4%, após assinalar doze resultados positivos consecutivos. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina avançou 1,9% no período abril-junho de 2010, quarta trimestre consecutivo de crescimento, período em que acumulou expansão de 15,2%.

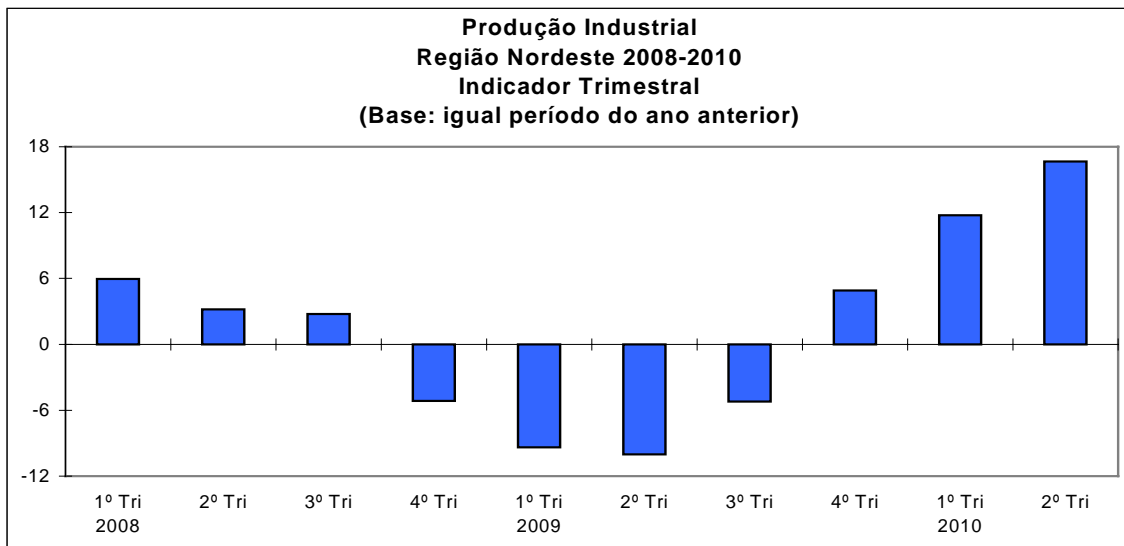


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a iguais períodos de 2009, os resultados foram positivos: 9,9% em junho de 2010 e 14,1% no acumulado do primeiro semestre do ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde setembro (-7,3%) do ano passado, atingiu 6,5% em junho, maior taxa desde julho de 2005 (6,5%).

No índice mensal (9,9%), observou-se predomínio de resultados positivos, que atingiram dez das onze atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas (19,4%), seguido por têxtil (21,6%), refino de petróleo e produção de álcool (12,7%) e minerais não metálicos (18,3%). Nestes segmentos sobressaíram os acréscimos nos itens refrigerantes e castanhas de caju torradas; tecidos e fios de algodão; óleo diesel; e cimento *portland* e ladrilhos e placas de cerâmica. Em sentido oposto, a única queda na produção foi assinalada por produtos químicos (-6,7%), pressionada pela redução na fabricação de policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta e baixa densidade.

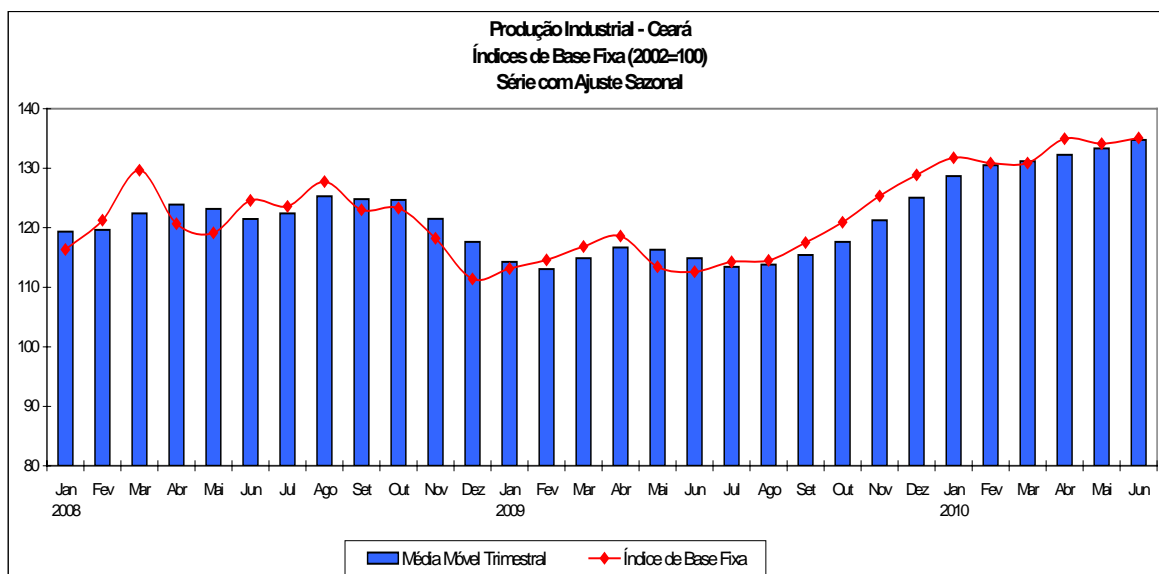
Na análise por trimestres, a indústria nordestina apresentou crescimento nos três últimos trimestres: 4,9% no último trimestre de 2009, 11,7% no primeiro de 2010 e 16,7% no segundo trimestre deste ano, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A aceleração entre o primeiro e o segundo trimestre está presente em sete setores industriais, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 4,6% no primeiro trimestre para 76,4% no segundo, e para alimentos e bebidas (de 3,3% para 19,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado nos seis primeiros meses do ano avançou 14,1%, com resultados positivos em todos os setores industriais, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (29,1%), alimentos e bebidas (10,4%) e produtos químicos (10,2%). Nestes setores, os produtos que exerceram as principais contribuições positivas foram, respectivamente, óleo diesel; refrigerantes e castanhas de caju torradas; e tintas e vernizes para construção. Vale citar também as contribuições positivas vindas de metalurgia básica (20,8%), têxtil (16,4%) e minerais não metálicos (18,5%), impulsionados pelos itens vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo, tecidos de algodão, no segundo, e cimento *portland* no último.

Em junho, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 0,7% no confronto com o mês imediatamente anterior, após recuo de 0,6% em maio. Com estes resultados, a média móvel trimestral cresceu 1,1%, décima primeira taxa positiva seguida nesse tipo de indicador, acumulando nesse período ganho de 18,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense cresceu 2,7% no segundo trimestre de 2010 e permaneceu pelo quarto trimestre consecutivo apontando taxas positivas.

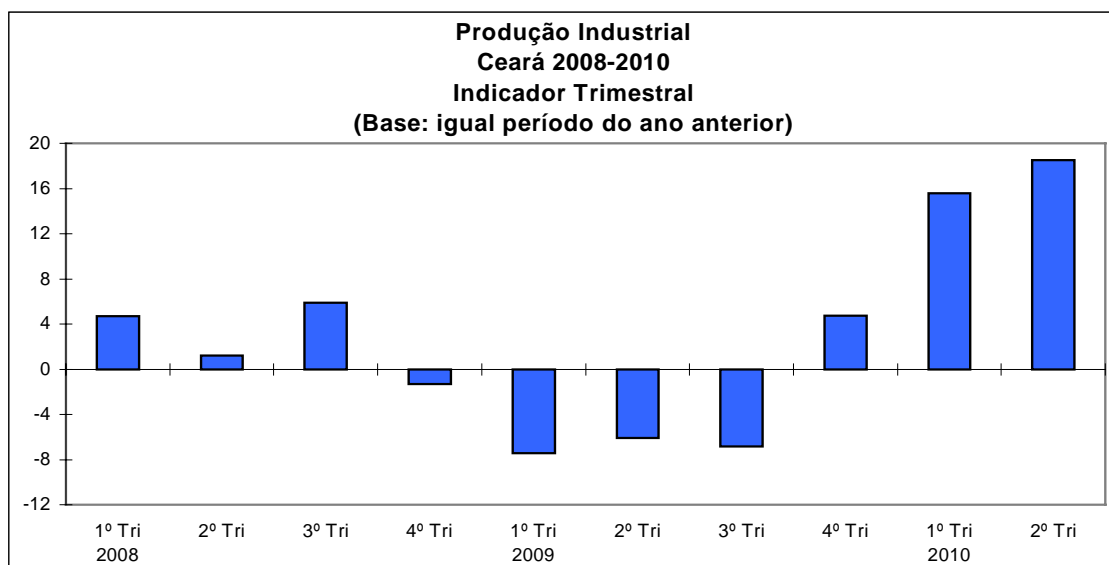


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a iguais períodos do ano passado a indústria cearense cresceu 20,6% em junho de 2010, oitava taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, e 17,1% no acumulado nos seis primeiros meses do ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses avançou 7,2% e segue em trajetória ascendente desde outubro de 2009 (-5,9%).

O indicador mensal aumentou 20,6%, com taxas positivas em nove dos dez setores pesquisados, com o maior impacto positivo vindo de alimentos e bebidas (18,0%), por conta da maior fabricação de castanhas de caju torradas e refrigerantes. Vale citar também as contribuições positivas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (143,1%), impulsionado não só pelo crescimento em todos os produtos investigados no setor, mas também pela baixa base de comparação, têxtil (13,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (106,4%). Nesses segmentos sobressaíram os avanços nos itens gasolina, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo, no primeiro ramo, tecidos e fios de algodão; e transformadores. Em sentido oposto, a única retração foi observada em vestuário e acessórios (-5,5%), devido à queda na fabricação de camisas, calças, bermudas e shorts de malha e de uso masculino.

Na análise trimestral, a indústria cearense cresceu 18,5%, resultado superior ao registrado no primeiro trimestre de 2010 (15,6%) e no último trimestre de 2009 (4,7%). Na passagem do primeiro para o segundo trimestre, cinco atividades ganharam dinamismo, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 4,7% para 17,2%, refino de petróleo e produção de álcool (de -15,0% para 45,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,4% para 87,6%).



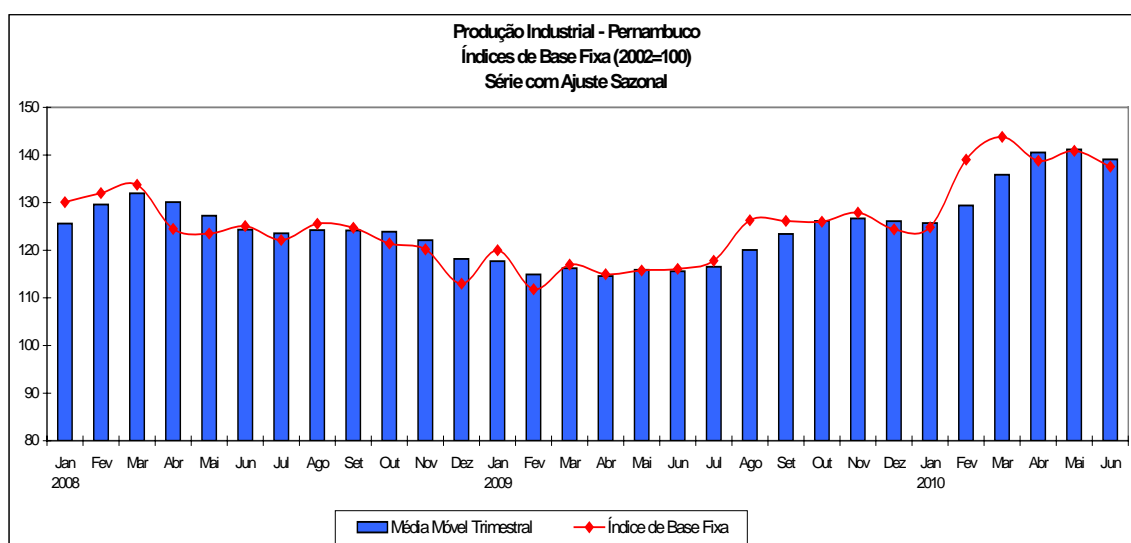
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado dos seis primeiros meses do ano a produção industrial do Ceará avançou 17,1%, com resultados positivos em nove das dez atividades pesquisadas. As principais contribuições positivas vieram de alimentos e bebidas (11,0%), produtos químicos (41,6%), calçados e artigos de couro (18,3%) e têxtil (11,8%), em função, respectivamente, do aumento na fabricação de castanhas de caju torradas, vacinas para medicina veterinária, calçados de plásticos e tecidos de algodão. Por outro lado, o único decréscimo foi observado em vestuário e acessórios (-4,0%), pressionado pela menor produção de camisas de malha de uso masculino.

Em junho, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,3% em relação ao mês anterior, após ter avançado 1,5% em maio. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral recuou 1,5%, interrompendo quatro meses seguidos de expansão, que acumularam ganho de 12,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra

trimestre imediatamente anterior, o setor industrial de Pernambuco avançou 2,4% no período abril-junho de 2010, permanecendo com a sequência de taxas positivas iniciada no terceiro trimestre do ano passado.

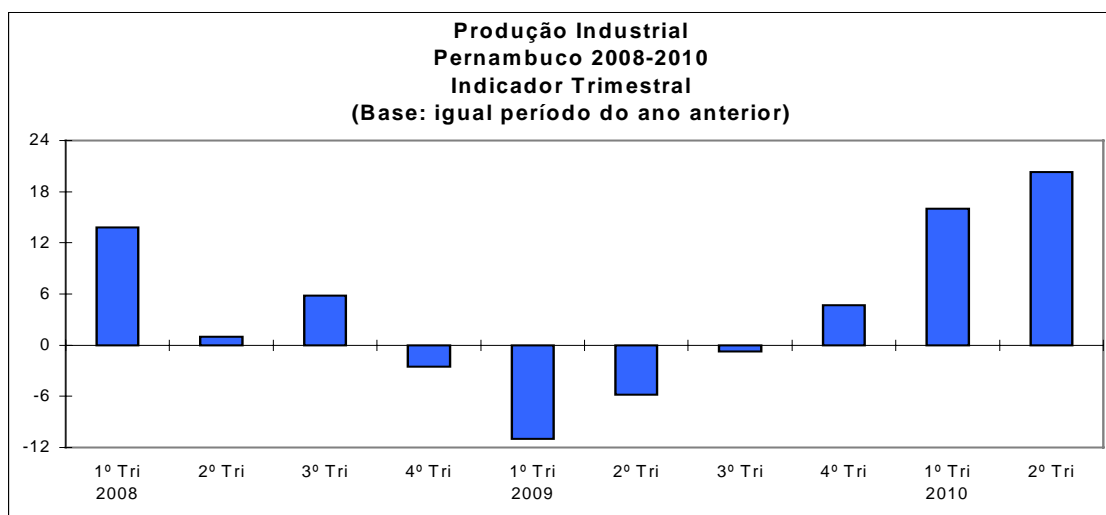
Em relação a junho de 2009 a indústria pernambucana cresceu 17,6%, décimo primeiro mês seguido de taxas positivas nesse tipo de comparação. No indicador acumulado dos seis primeiros meses do ano houve crescimento de 18,0%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde outubro de 2009 (-5,1%), aumentou o ritmo de crescimento entre maio (7,8%) e junho (9,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador mensal cresceu 17,6% impulsionado pelas taxas positivas de todas (onze) as atividades pesquisadas, com destaque para a influência vinda de alimentos e bebidas (20,5%), por conta do aumento na fabricação de sorvetes, refrigerantes e farinha de trigo. Em seguida, vale mencionar também os avanços observados em metalurgia básica (13,2%), devido à maior produção de chapas e tiras de alumínio, e vergalhões de aço ao carbono; produtos químicos (11,6%), em função do incremento na fabricação de borracha de estireno-butadieno; e minerais não metálicos (20,4%), influenciado pelos itens pias, banheiras e semelhantes para uso sanitário de cerâmica.

Em termos trimestrais, a indústria de Pernambuco acelerou o ritmo de expansão entre o primeiro (16,0%) e o segundo trimestres (20,3%) de 2010, ambas as comparações contra iguais períodos do ano passado. Este movimento foi observado em sete dos onze setores pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de 3,9% para 20,0%, refino de petróleo e produção de álcool (de -32,6% para 20,3%) e produtos de metal (de -0,4% para 16,1%).

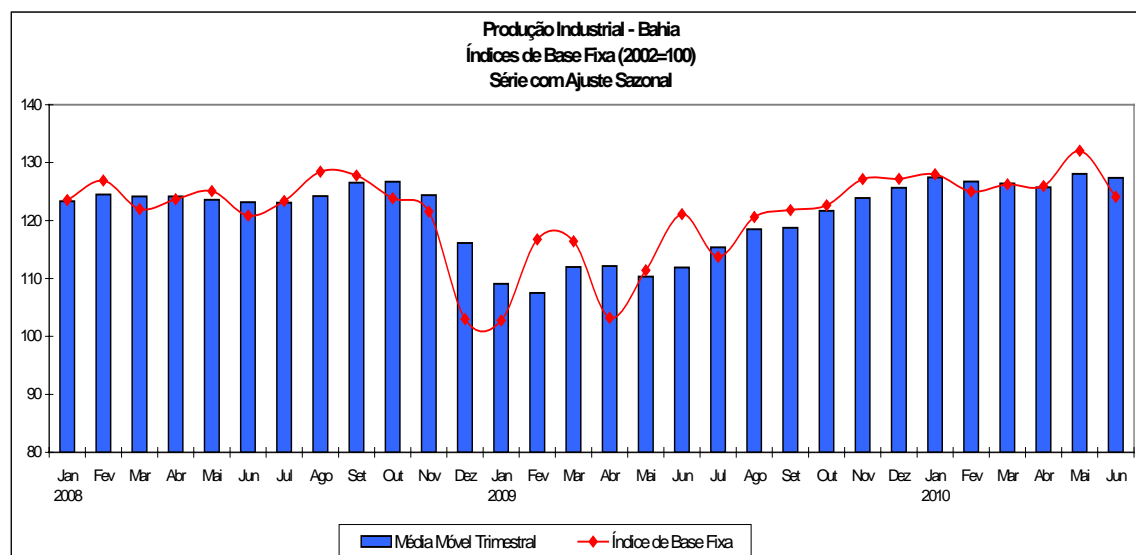


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria pernambucana avançou 18,0%, com resultados positivos em dez dos onze setores investigados. Os impactos positivos mais relevantes foram assinalados por metalurgia básica (29,8%), alimentos e bebidas (10,2%) e produtos químicos (30,2%), em função, respectivamente, da maior produção de chapas e tiras de alumínio, sorvetes e borracha de estireno-butadieno. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (-28,3%), por conta da queda na produção de álcool, apontou a única taxa negativa no fechamento do primeiro semestre do ano.

Em junho, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 6,0% em relação ao mês anterior, após crescer 4,8% em maio. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral também apontou queda (-0,6%), após ter assinalado, em maio, expansão de 1,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, observa-se avanço de 0,8%, quarto trimestre seguido de

crescimento, período em que acumulou ganho de 13,8%.

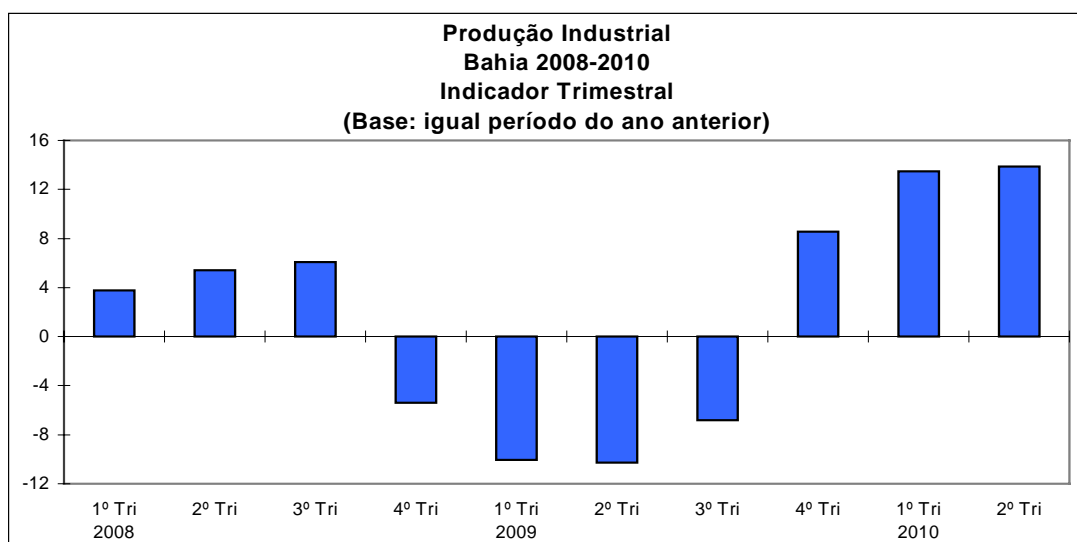


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com iguais períodos do ano passado, a indústria baiana cresceu 1,9% no indicador mensal, nona taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, e 13,7% no acumulado do primeiro semestre do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, após registrar trajetória ascendente desde setembro de 2009 (-8,1%), avançou 6,7% em junho, e repete o resultado de maio.

Na comparação Junho 10/ Junho 09, a produção industrial da Bahia cresceu 1,9%, com taxas positivas em sete das nove atividades pesquisadas. Os principais destaques ficaram com refino de petróleo e produção de álcool (11,8%), por conta do aumento na produção de óleo diesel; e alimentos e bebidas (17,3%), em função da maior fabricação de leite em pó, cervejas, chope e refrigerantes. Vale citar ainda os resultados positivos assinalados por celulose e papel (6,0%) e minerais não metálicos (21,8%), impulsionados em grande parte pelos itens celulose, no primeiro ramo, e ladrilhos e placas de cerâmica e cimento *portland* no segundo. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante ficou com produtos químicos (-13,5%), segmento de maior peso na estrutura industrial do estado, pressionado principalmente pela redução na fabricação de policloreto de vinila (PVC), sulfato de amônio e polietileno de alta e baixa densidade.

Na análise trimestral, a indústria baiana assinalou o terceiro trimestre consecutivo de crescimento, acelerando ligeiramente o ritmo de expansão entre o primeiro (13,5%) e o segundo (13,9%) trimestres do ano, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento está presente em sete setores e foi mais intenso em refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 13,6% para 79,9% entre o primeiro e o segundo trimestres de 2010, resultado influenciado principalmente pela baixa base de comparação, por conta da paralisação na produção em importante refinaria em abril e maio do ano passado. Vale destacar também o ganho observado em alimentos e bebidas que acelerou o ritmo de crescimento, ao passar de 2,9% para 13,9% entre o primeiro e segundo trimestre do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

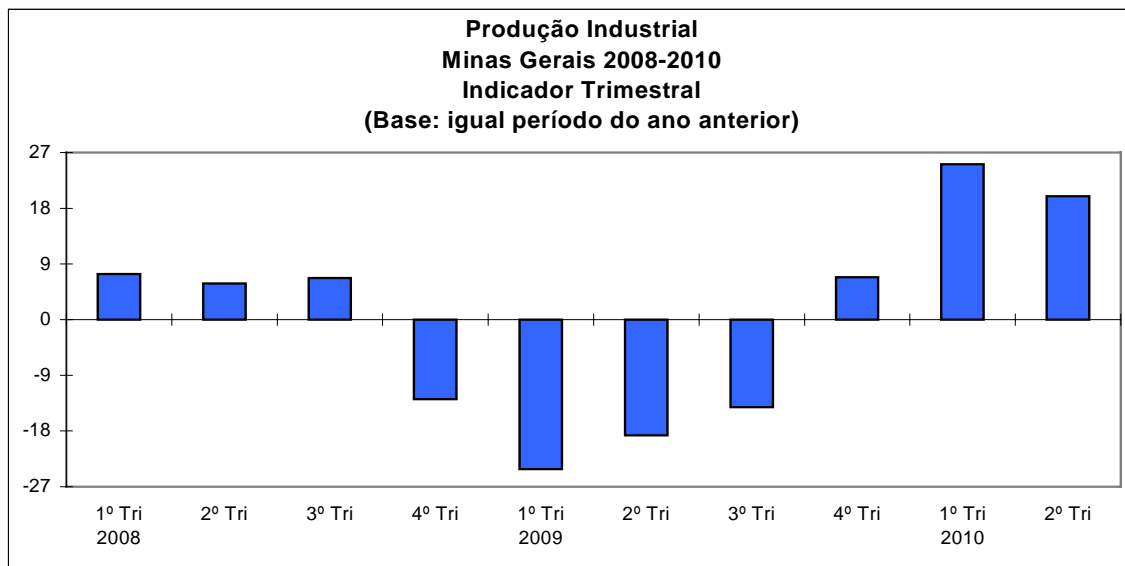
No indicador acumulado no ano, a indústria baiana avançou 13,7%, com taxas positivas em todos os nove ramos investigados. O principal impacto positivo permaneceu com o setor de refino de petróleo e produção de álcool (39,1%), seguido por produtos químicos (5,7%), metalurgia básica (16,9%) e alimentos e bebidas (8,3%), em função, respectivamente, da maior produção de óleo diesel, agentes orgânicos de superfície, vergalhões de aço ao carbono e refrigerantes.

Em junho, a produção industrial de **Minas Gerais** obteve queda de 3,3% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo uma seqüência de resultados positivos iniciados em dezembro

de 2009, acumulando nesse período ganho de 9,7%. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, os índices foram positivos: 12,9% frente a junho e 22,4% no acumulado dos seis primeiros meses de 2010. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde novembro de 2009, atingiu 7,2% em junho, maior taxa desde julho de 2008 (7,7%).

No índice mensal (12,9%), observou-se resultados positivos em nove dos treze segmentos, com destaque para metalurgia básica (28,7%), máquinas e equipamentos (111,4%) e indústrias extrativas (22,7%). Nestes segmentos sobressaíram os acréscimos nos itens chapas de aço e lingotes, blocos e tarugos, no primeiro ramo, escavadeiras e motoniveladores, no segundo, e minérios de ferro no último. Em contrapartida, os setores que assinalaram taxas negativas foram: veículos automotores (-1,9%), celulose e papel (-7,9%) e outros produtos químicos (-5,5%), pressionados respectivamente pela menor fabricação de automóveis; celulose; e adubos ou fertilizantes e inseticidas para agricultura.

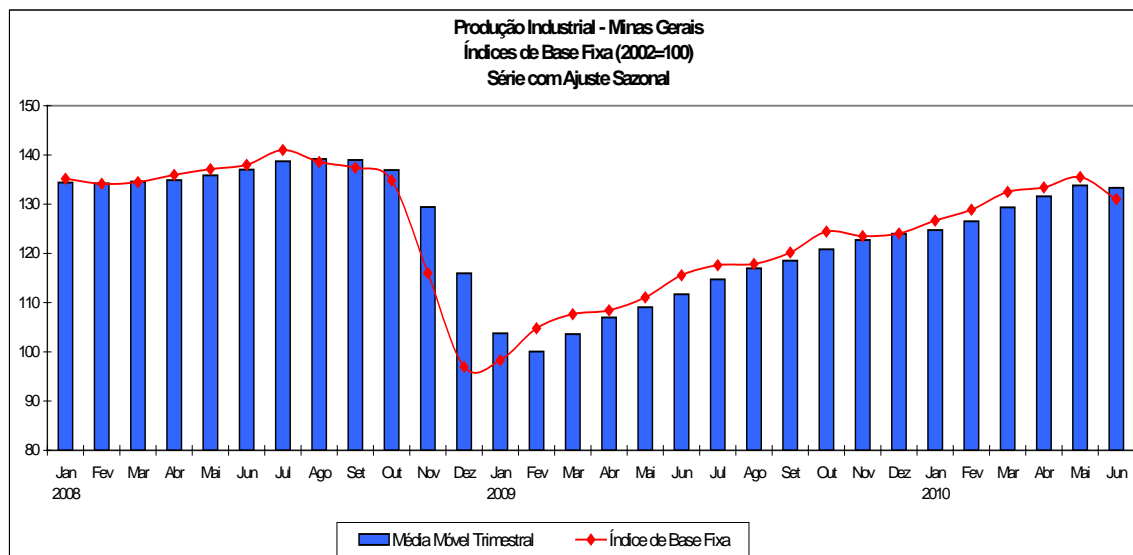
Em relação a igual trimestre do ano anterior, o nível da produção industrial no período abril-junho de 2010 fechou com 19,9%, após marcar 25,1% no primeiro trimestre do ano. Essa diminuição no ritmo de crescimento foi influenciada principalmente pela redução na magnitude da expansão em metalurgia básica, que passou de 59,9% no primeiro trimestre de 2010 para 37,1% no segundo, indústrias extrativas (de 56,6% para 32,3%) e veículos automotores (de 14,9% para 4,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O crescimento de 22,4% no fechamento dos primeiros seis meses do ano foi influenciado, sobretudo, pela expansão na produção de onze ramos, com metalurgia básica (47,2%), indústrias extrativas (42,4%) e máquinas e equipamentos (109,4%) exercendo as principais contribuições sobre a média global. Vale destacar também os avanços observados em veículos automotores (9,5%), minerais não metálicos (17,8%), outros produtos químicos (23,2%) e alimentos (7,0%). Em termos de produtos, os destaques nesses setores foram: ferronióbio e bobinas a frio de aços ao carbono; minérios de ferro; escavadeiras e motoniveladores; peças e acessórios para indústria automobilística; cimento *portland*; superfosfatos e inseticidas; e leite em pó e iogurte de frutas. Por outro lado, somente os setores de celulose e papel (-2,3%) e de fumo (-3,9%) apontaram impactos negativos no fechamento do primeiro semestre do ano.

O índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,4% entre os trimestres encerrados em maio e junho, interrompeu quinze meses de resultados positivos, período em que acumulou ganho de 32,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, no segundo trimestre de 2010, a produção industrial mineira avançou 3,1% frente ao primeiro, quinto trimestre consecutivo de expansão.



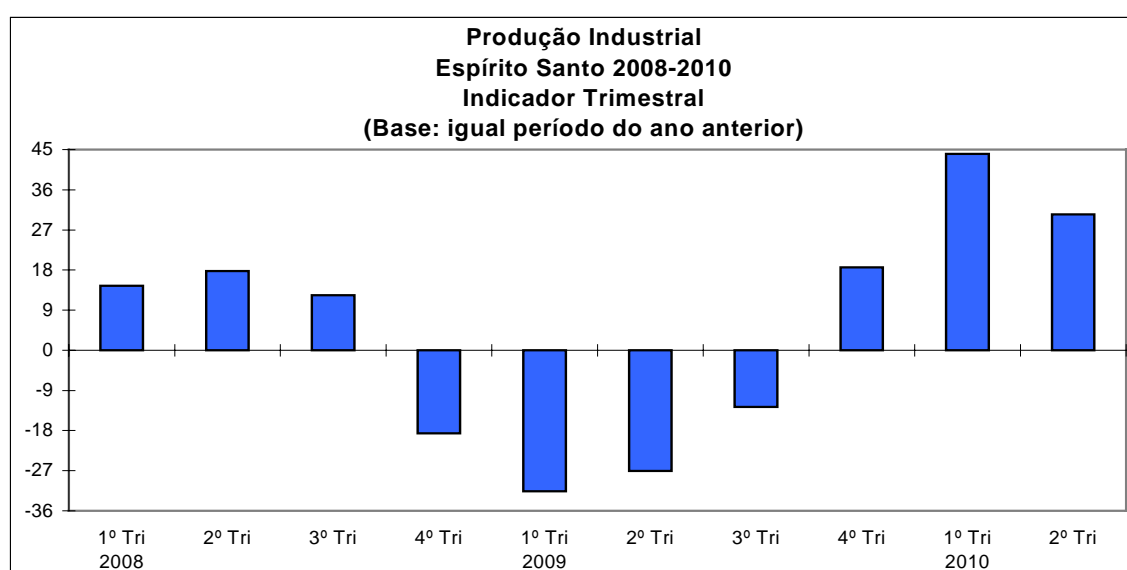
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 4,9% na comparação com o mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após ter recuado em abril (-2,2%) e maio (-2,6%). Em relação a igual mês do ano passado houve expansão de 35,2%. O indicador acumulado para o primeiro semestre do ano ficou em 36,9%. O índice para o segundo trimestre de 2010 ficou positivo frente a igual período de 2009 (30,5%), mas recuou em relação ao trimestre imediatamente anterior (-1,4%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses (16,4%), acentuou o ritmo de crescimento frente a maio (10,9%), permanecendo com a trajetória ascendente iniciada em setembro do ano passado.

No confronto com junho de 2009, a atividade industrial avançou 35,2%, impulsionada sobretudo pelo crescimento de 90,1% do setor extrativo, uma vez que a indústria de transformação (17,2%) mostrou expansão mais moderada. Vale ressaltar a influência da baixa base de comparação, decorrente principalmente dos efeitos da crise econômica internacional, para explicar acréscimos desta magnitude. No setor extrativo, sobressai o maior beneficiamento de minérios de ferro, vindo a seguir os avanços nos itens petróleo e gás natural. Na indústria de transformação (17,2%), em que três das quatro atividades ampliaram a produção, o destaque ficou com alimentos e bebidas (92,5%) e metalurgia básica (14,4%). Nesses ramos, os produtos que mais influenciaram foram bombons de cacau e chocolate em barras, no primeiro setor, e lingotes, blocos e tarugos ou placas de aço no segundo. Por outro lado, a única taxa negativa foi observada em celulose e

papel (-5,0%), refletindo a queda na fabricação de pastas de celulose.

Em bases trimestrais, a indústria capixaba ampliou sua produção em 30,5% no segundo trimestre de 2010, mas mostrou redução no ritmo de crescimento frente ao resultado do primeiro trimestre do ano (44,1%), ambas as comparações contra igual período do ano passado. A redução na magnitude da expansão entre os dois períodos foi explicada sobretudo pelo comportamento do setor extrativo, que passou de 116,4% no primeiro trimestre do ano para 79,0% no segundo, e dos ramos de celulose e papel (de 17,4% para -8,9%) e de metalurgia básica (de 49,9% para 31,4%).

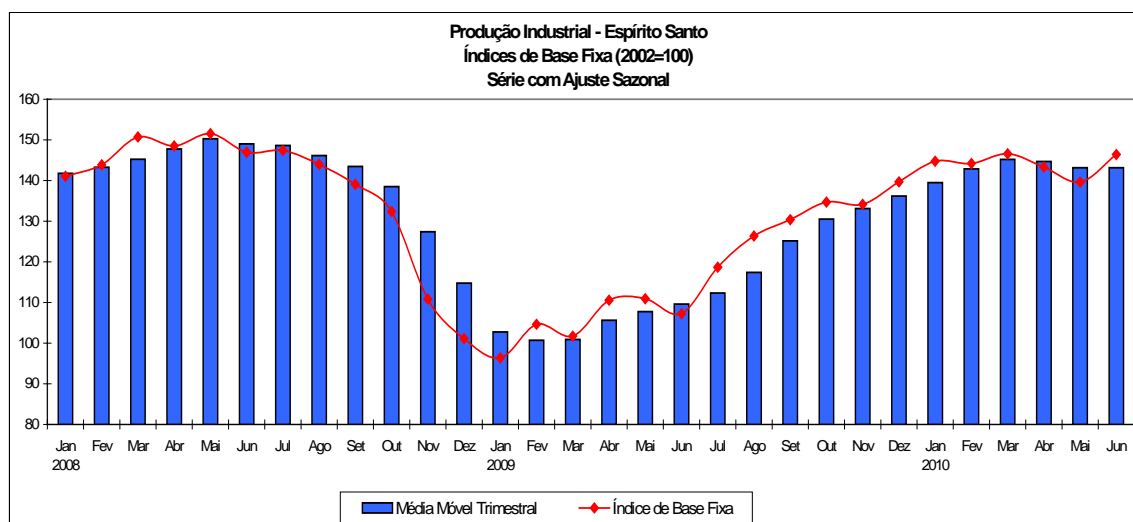


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial acumulada no primeiro semestre do ano mostrou expansão de 36,9%, com novamente o setor extrativo (95,2%) assinalando a principal influência positiva sobre a média global. Vale destacar também os resultados positivos vindos de metalurgia básica (39,9%) e de alimentos e bebidas (19,1%), impulsionados em grande parte pelos itens lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono e bombons de cacau. Os setores de minerais não metálicos (7,3%) e de celulose e papel (3,4%) completaram o conjunto de atividades em crescimento.

O índice de média móvel trimestral ficou estável (0,0%) entre os trimestres encerrados em maio e junho, após apontar queda nos dois últimos meses: abril (-0,3%) e maio (-1,1%). Ainda na série com ajuste sazonal,

índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial do Espírito Santo recuou 1,4% no segundo trimestre do ano e interrompeu quatro trimestres consecutivos de expansão, período em que acumulou ganho de 43,9%.



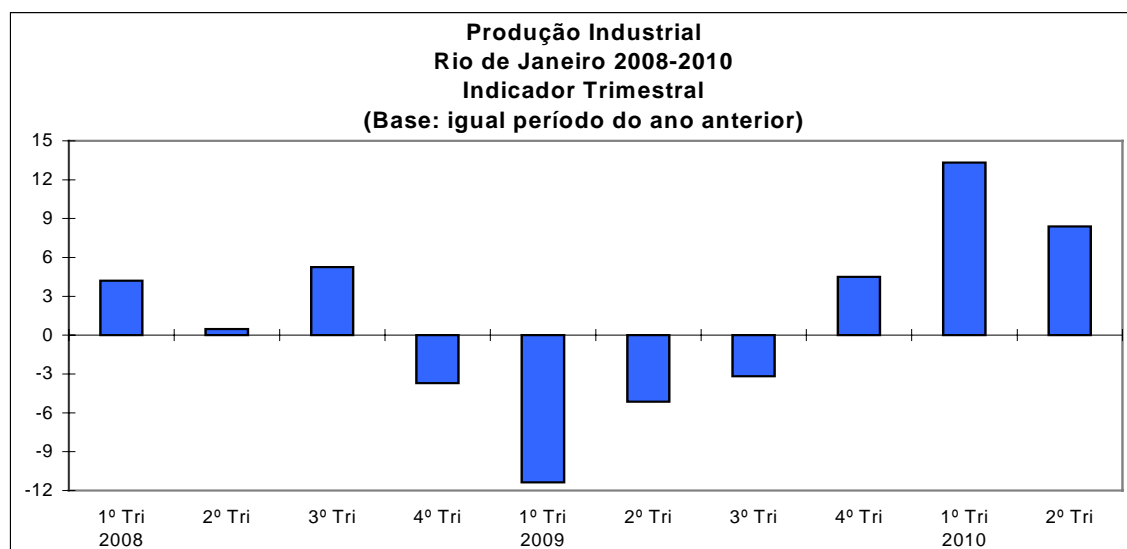
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2010, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente repetiu o patamar de maio, após crescer 2,9% no mês anterior. Frente aos primeiros meses de 2009, os resultados permaneceram positivos: 8,7% frente a junho do ano passado e 10,8% no índice acumulado para o primeiro semestre de 2010. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado, ao passar de 4,1% em maio para 5,4% em junho. A produção do segundo trimestre de 2010 apontou resultado positivo tanto frente a igual período de 2009 (8,4%), quanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior (0,5%) - série ajustada sazonalmente.

A expansão de 8,7% na comparação com igual mês do ano anterior foi explicada sobretudo pelo crescimento observado na indústria de transformação (12,3%), uma vez que o setor extrativo (-3,9%) permanece com taxas negativas desde março último. Na indústria de transformação, em que oito dos doze ramos mostraram resultados positivos, a principal contribuição veio do setor de metalurgia básica (43,5%), seguido por veículos automotores (36,6%), bebidas (26,4%), outros produtos químicos (11,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (6,3%), impulsionados em

grande parte pelos itens barras e vergalhões de aço ao carbono; caminhões e chassis com motor para caminhões ônibus; cervejas, chope e refrigerantes; herbicidas; e gasolina. Entre os quatro ramos que recuaram a produção, minerais não metálicos, com queda de 12,8%, e alimentos (-7,4%) exerceram os maiores impactos, pressionados pelos itens granito talhado e massa de concreto, no primeiro setor, e açúcar cristal no segundo.

Em bases trimestrais, o avanço de 8,4% na atividade fabril fluminense no segundo trimestre do ano marca o terceiro trimestre consecutivo com índices positivos, mas mostra redução no ritmo de crescimento frente ao período janeiro-março (13,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse movimento foi observado tanto no setor extrativo, que intensificou a queda, ao passar de -0,7% no primeiro trimestre do ano para -2,7% no segundo, como na indústria de transformação, que reduziu a magnitude da expansão entre os dois períodos (de 17,8% para 11,6%).

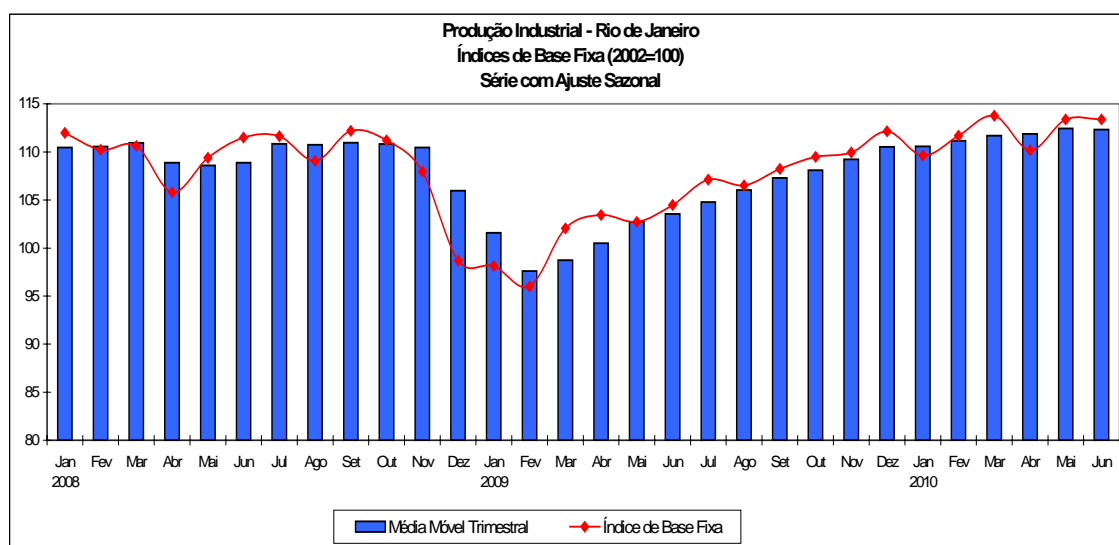


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano registrou expansão de 10,8%, com perfil generalizado de crescimento que atingiu dez dos treze segmentos investigados. Os setores de metalurgia básica (48,6%) e de veículos automotores (55,5%) permaneceram como as principais influências positivas, influenciados em grande parte pelos avanços em aproximadamente 83% dos produtos investigados, seguidos pelas indústrias farmacêutica (19,4%) e de bebidas (16,5%). Nestas atividades sobressaíram as

contribuições positivas vindas dos itens: vergalhões e bobinas de aços ao carbono; caminhões e automóveis; medicamentos; e cervejas, chope e refrigerantes. Por outro lado, os três resultados negativos foram observados em minerais não metálicos (-12,3%), indústrias extrativas (-1,7%) e alimentos (-3,7%), pressionados pelos recuos nos itens granito talhado, no primeiro setor, óleos brutos de petróleo, no segundo, e preparações e conservas de peixe no último.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,1% entre maio e junho, interrompendo a trajetória ascendente presente há quinze meses, acumulando nesse período ganho de 15,0%. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense cresce há cinco períodos consecutivos, mas aponta redução no ritmo de crescimento, ao passar de 3,0% no último trimestre do ano passado e 1,1% no primeiro deste ano para 0,6% no segundo trimestre de 2010.



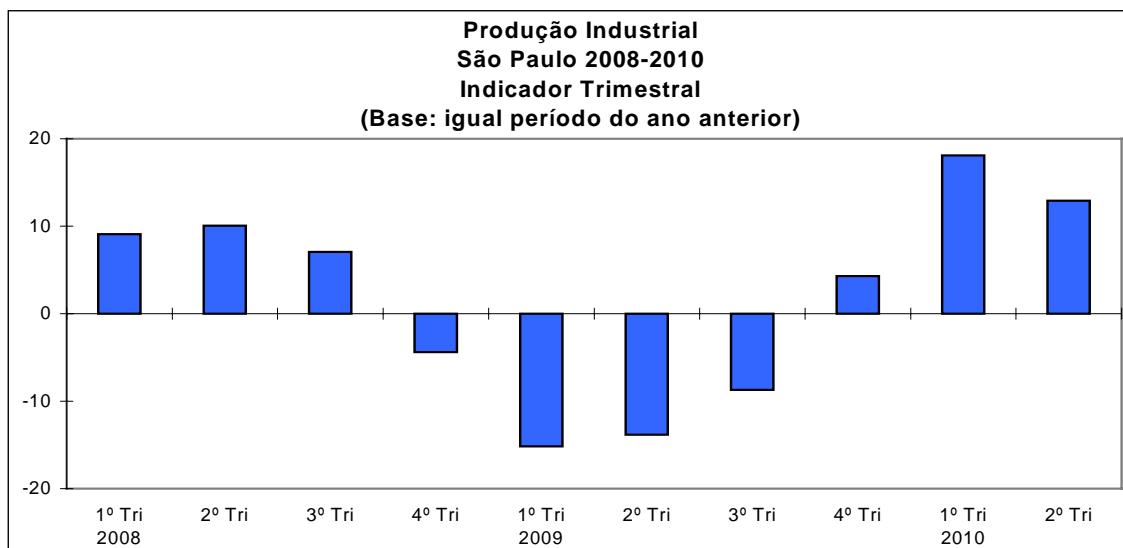
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2010, a produção industrial de **São Paulo** recuou 0,6% frente ao mês anterior, na série ajustada sazonalmente, segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 1,9%. Em relação a igual mês do ano anterior houve expansão de 9,9%, menor marca desde os 2,1% de novembro de 2009. Com isso, o indicador para o fechamento do primeiro semestre do ano ficou em 15,3%, ritmo abaixo do registrado nos últimos

meses. Os índices para o segundo trimestre de 2010 foram positivos tanto frente a igual período de 2009 (12,9%), quanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (0,3%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória ascendente desde outubro do ano passado, atingiu 5,5% em junho, maior taxa desde novembro de 2008 (7,0%).

Na comparação junho 10/ junho 09, a produção industrial paulista mostrou expansão de 9,9%, com perfil generalizado de crescimento que atingiu dezoito das vinte atividades pesquisadas. Os impactos positivos mais relevantes vieram de veículos automotores (24,1%) e de máquinas e equipamentos (38,4%), influenciados em grande parte pelos incrementos na maior parte dos produtos investigados, com destaque para caminhão-trator e automóveis, no primeiro ramo, e carregadoras-transportadoras e máquinas para indústria de plásticos no segundo. Vale destacar também os avanços observados em alimentos (11,2%), metalurgia básica (32,8%), borracha e plástico (17,2%) e produtos de metal (22,1%), impulsionados principalmente pelos itens açúcar cristal e sucos concentrados de laranja; bobinas de aço ao carbono; pneus para caminhões e ônibus; e ferro e aço forjado em formas e peças. No sentido oposto, somente as indústrias farmacêuticas (-25,8%) e de outros equipamentos de transporte (-4,6%) assinalaram queda na produção. Nestes segmentos, os produtos com maior influência no índice foram, respectivamente, medicamentos e aviões.

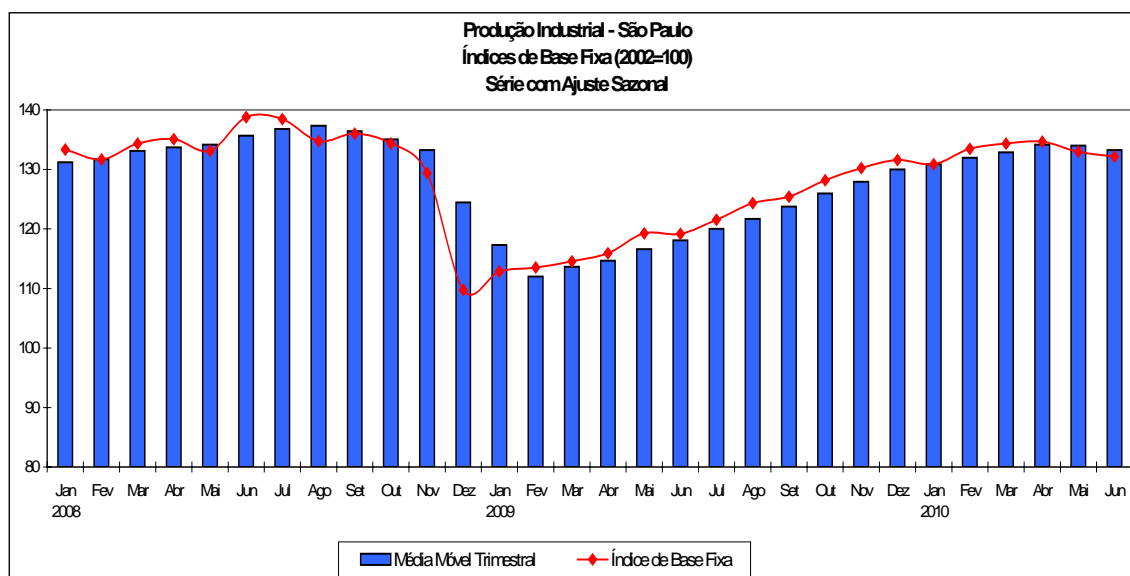
No corte trimestral, observa-se que o setor industrial paulista, ao crescer 12,9%, sustenta resultados positivos há três trimestres consecutivos, mas com redução no ritmo de crescimento frente ao primeiro trimestre do ano (18,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre as atividades, treze fizeram o mesmo movimento, com destaque para a desaceleração vinda da indústria farmacêutica, que passou de 10,4% no período janeiro-março para -12,4% no período abril-junho, seguido pelas reduções na magnitude da expansão de outros produtos químicos (de 30,1% para 8,5%), veículos automotores (39,6% para 29,5%) e produtos de metal (de 56,7% para 31,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O aumento de 15,3% no indicador acumulado nos seis primeiros meses do ano foi influenciado sobretudo pela expansão na produção de dezessete ramos, com destaque para veículos automotores (34,1%) e máquinas e equipamentos (39,4%) que exerceram as principais contribuições positivas no índice geral. Vale citar também os resultados positivos registrados por produtos de metal (43,3%) outros produtos químicos (18,5%), borracha e plástico (26,1%), metalurgia básica (36,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (20,1%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: automóveis e caminhão-trator; aparelhos carregadoras-transportadoras; partes e peças para bens de capital; tintas e vernizes para construção; pneus para caminhões e ônibus; bobinas de aço ao carbono; e transformadores. Por outro lado, refino de petróleo e álcool (-9,2%), outros equipamentos de transporte (-11,7%) e farmacêutica (-2,6%) foram os impactos negativos no fechamento do primeiro semestre do ano.

O índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,5% entre maio e junho de 2010, após apontar variação negativa de 0,1% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção paulista cresce há cinco períodos consecutivos, mas apresenta diminuição no ritmo de crescimento, ao passar de 5,0% no último trimestre do ano passado e 2,2% no primeiro deste ano para 0,3% no segundo trimestre.



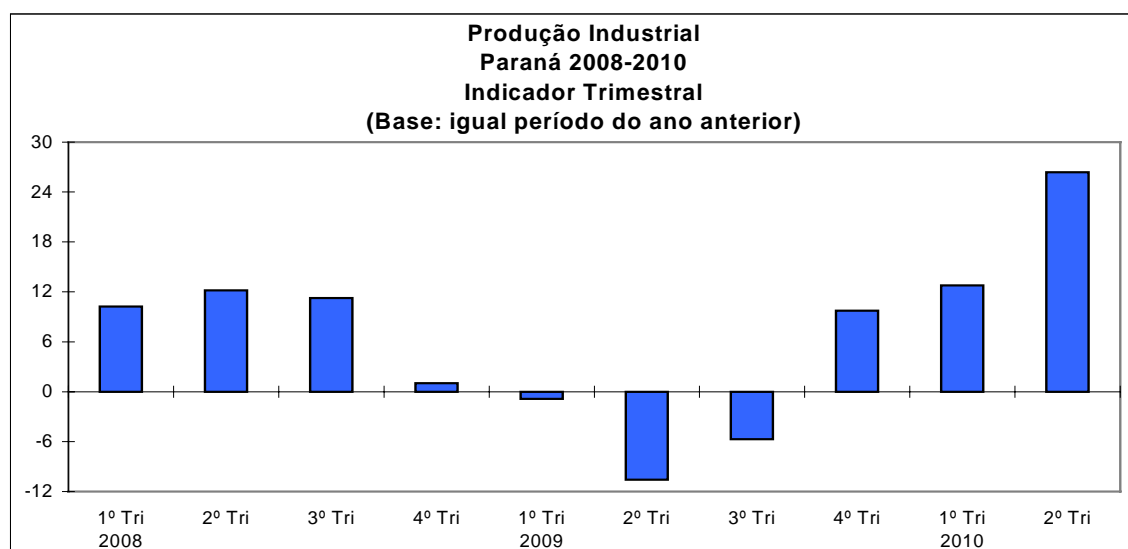
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, o índice da produção industrial do **Paraná** ajustado sazonalmente recuou 1,7% frente a maio, após ter avançado 17,5% no mês anterior. Na comparação com junho de 2009, a expansão de 41,3% foi a maior marca desde o início da série histórica. Nos indicadores trimestrais, a produção no segundo trimestre de 2010 mostrou acréscimo de 26,4% frente a igual trimestre do ano anterior e de 4,9% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ascendente desde novembro do ano passado, apresentou crescimento de 10,2% em junho, acentuando o ritmo frente ao resultado de maio (5,6%).

No índice mensal, a produção paranaense avançou 41,3%, com doze das quatorze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. As pressões positivas mais significativas vieram de edição e impressão, com crescimento atípico de 428,8%, influenciado não só pela maior fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também pela baixa base de comparação, e de veículos automotores (69,0%), por conta principalmente da maior produção de caminhões, caminhão-trator, bombas injetoras e automóveis. Vale destacar também os resultados positivos vindos de máquinas e equipamentos (37,4%), alimentos (11,6%), madeira (32,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (58,9%), impulsionados em grande parte pelos itens tratores agrícolas e máquinas para colheita; açúcar cristal e carnes e miudezas de aves; madeira serrada; e cabos de fibras ópticas e fios, cabos e condutores elétricos. Em sentido oposto, somente refino de petróleo e

produção de álcool (-5,5%) e celulose e papel (-4,8%) apontaram queda, pressionados sobretudo pela menor produção de óleo diesel, no primeiro ramo, e papel-cartão e papel *kraft* para embalagens no segundo.

Em bases trimestrais, a indústria paranaense, que aponta trajetória ascendente desde o segundo trimestre de 2009, mostra clara aceleração entre o primeiro (12,8%) e o segundo (26,4%) trimestres do ano, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este ganho de dinamismo entre os dois primeiros trimestres do ano foi observado em oito ramos, com destaque principalmente para edição e impressão, que passou de -17,0% para 84,9%, e em menor medida, para madeira (de -4,6% para 19,5%) e bebidas (de 4,9% para 33,3%).

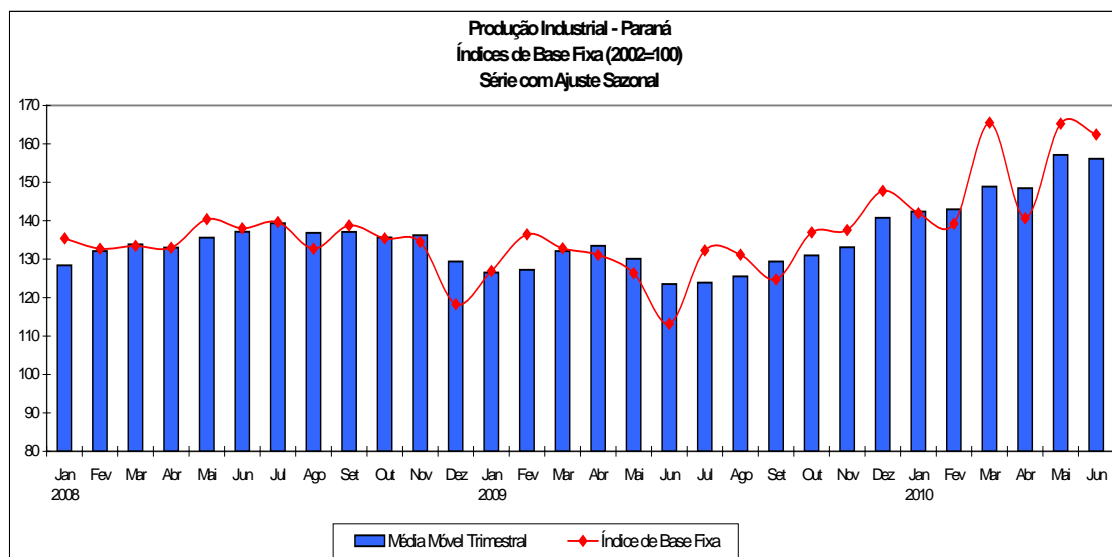


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos seis primeiros meses do ano (19,6%), treze segmentos aumentaram a produção, com a principal influência positiva sobre a média global vindo de veículos automotores (62,9%), seguido por máquinas e equipamentos (42,3%) e edição e impressão (18,6%). Nesses setores, sobressaíram, em grande parte, os acréscimos na produção dos itens caminhões e caminhão-trator; máquinas para colheita e máquinas para a produção de celulose; e livros, brochuras e impressos didáticos. Por outro lado, a única pressão negativa no fechamento do primeiro semestre do ano foi observada em outros produtos químicos (-7,3%).

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa

de 0,6% entre maio e junho, após ter apontado expansão de 5,9% no mês anterior. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense manteve crescimento pelo quarto trimestres seguido ao avançar 4,9% no segundo trimestre deste ano.



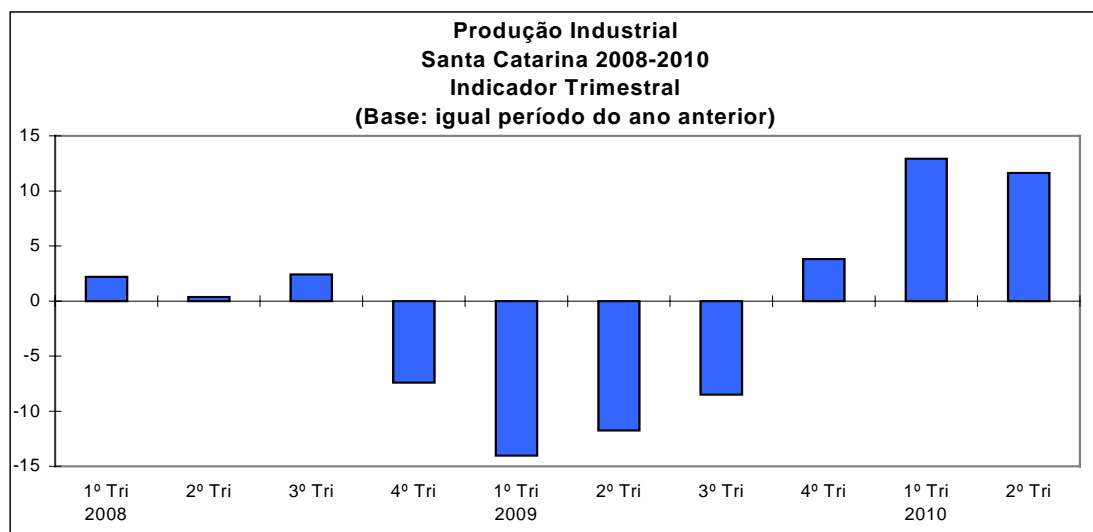
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2010, a produção industrial ajustada sazonalmente de **Santa Catarina** apontou queda de 2,1% frente a maio, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 2,4%. Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, o setor assinalou avanço tanto no confronto com junho de 2009 (6,8%), oitavo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, como no acumulado nos seis primeiros meses de 2010 (12,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou ganho de dinamismo, passando de 3,0% em maio para 4,2% em junho. Nos índices trimestrais, a produção do segundo trimestre de 2010 cresceu tanto frente a igual período de 2009 (11,6%), como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (0,9%) - série ajustada sazonalmente.

No índice mensal, a produção catarinense registrou crescimento de 6,8%, com sete dos onze ramos pesquisados apontando expansão na produção. A principal pressão positiva no total da indústria foi assinalada por máquinas e equipamentos (28,4%), influenciada principalmente pelos itens

compressores para refrigeração e refrigeradores para uso doméstico. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de borracha e plástico (22,5%), metalurgia básica (90,0%) e produtos têxteis (9,5%). Nestes setores, os principais incrementos na produção vieram de peças e acessórios plásticos para indústria automobilística; artefatos diversos de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio; roupas de banho e tecidos de algodão. Por outro lado, entre as quatro atividades que registraram taxas negativas, o impacto mais relevante sobre a média global ficou com veículos automotores (-28,3%), pressionado em grande parte pela menor produção de carrocerias para ônibus e caminhões.

Na evolução por trimestres, a atividade fabril catarinense avançou 11,6% no segundo trimestre de 2010, resultado pouco abaixo do observado no período janeiro-março deste ano (12,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Essa perda de dinamismo foi explicada, principalmente, por máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que passou de 119,1% no primeiro trimestre do ano para 23,1% no período abril-junho, vindo a seguir produtos têxteis (de 13,0% para 10,2%) e vestuário e acessórios (de 10,7% para 7,2%).

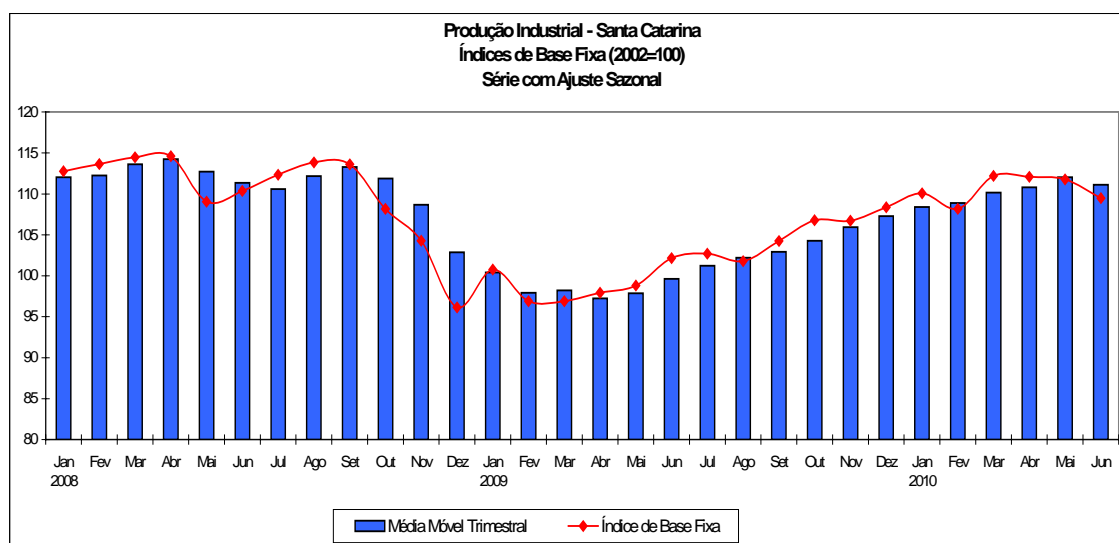


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No encerramento do primeiro semestre do ano, a indústria catarinense avançou 12,3%, impulsionada pelo desempenho positivo de dez atividades. A liderança, em termos de impacto, permaneceu com o setor de máquinas e equipamentos (44,3%), influenciado principalmente pelos itens compressores

para refrigeração, e refrigeradores para uso doméstico, seguido por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (58,7%), por conta do incremento na produção de motores elétricos, e borracha e plástico (22,5%), onde o destaque ficou com peças e acessórios plásticos para o setor automobilístico. Vale citar também os resultados positivos da indústria têxtil (11,6%) e de metalurgia básica (48,1%). Por outro lado, os dois únicos segmentos que mostraram taxas negativas foram veículos automotores (-34,1%) e alimentos (-2,0%), pressionados respectivamente pelas quedas nos itens carrocerias para ônibus e caminhões e carnes e miudezas de aves.

Por fim, o índice de média móvel trimestral recuou 0,8% entre maio e junho, interrompendo a trajetória ascendente observada desde de abril de 2009. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria catarinense cresce há cinco períodos consecutivos, mas apresenta redução no ritmo de crescimento, ao passar de 4,3% no último trimestre do ano passado e 2,7% no primeiro deste ano para 0,9% no segundo trimestre de 2010.



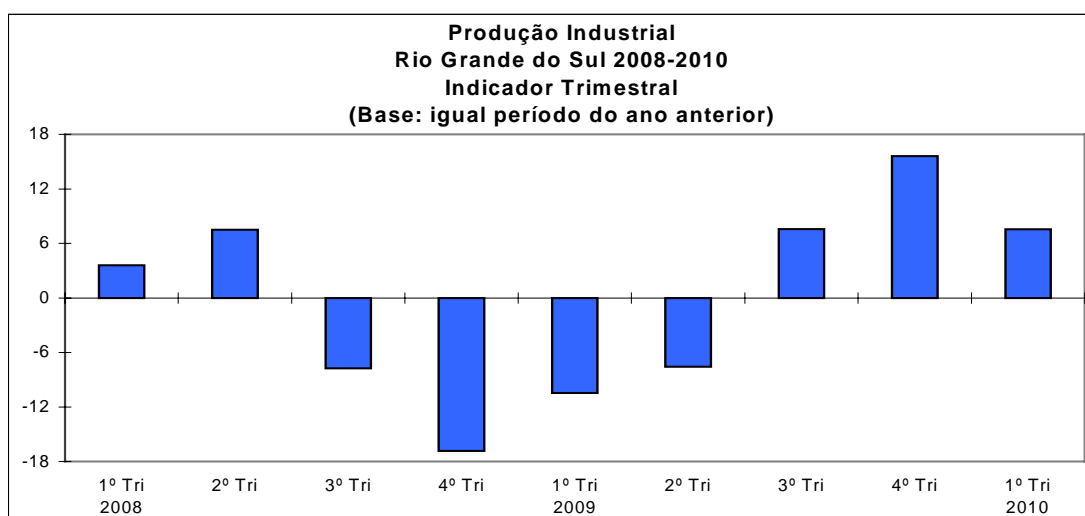
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a indústria do **Rio Grande do Sul** voltou a assinalar crescimento na produção (1,5%) frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após registrar quedas de 1,0% em abril e de 1,8% em maio. Nas comparações contra igual período do ano anterior, os resultados permaneceram positivos: 7,8% em relação a igual mês de 2009, 7,5% no segundo trimestre de 2010 e 11,3% no acumulado dos seis primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (5,0%),

acentuou o ritmo de crescimento frente a maio (3,4%), permanecendo com a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado.

O crescimento de 7,8% no confronto junho 10 / junho 09 pode ser explicado pelo avanço na produção da maioria (dez) dos quatorze setores pesquisados, com destaque, em termos de influência no resultado global, para máquinas e equipamentos (28,4%), veículos automotores (16,2%), metalurgia básica (49,5%), calçados e artigos de couro (19,2%) e produtos de metal (25,6%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: máquinas para colheita e ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico; reboques e semi-reboques e carrocerias para ônibus; barras de aço ao carbono e de outras ligas de aço; calçados de couro e de material sintético; e colher, garfo e facas e ferro e aço forjado em forma e aços. Por outro lado, entre os quatro segmentos que reduziram a produção, a maior contribuição negativa veio de produtos do fumo (-10,0%), pressionado pela menor produção de fumo processado.

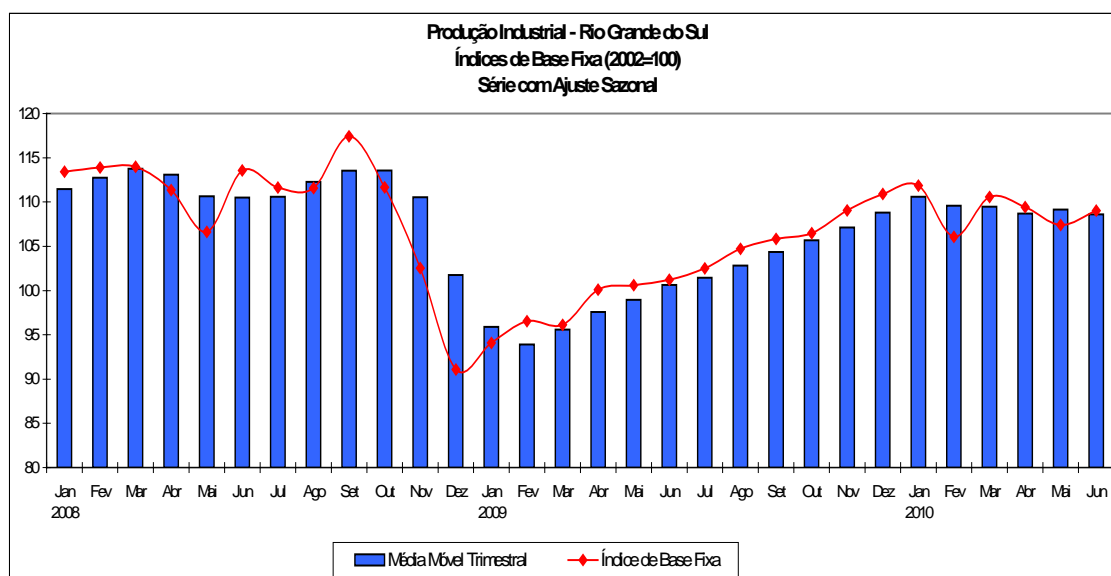
Em bases trimestrais, a atividade industrial gaúcha mostrou redução no ritmo de aceleração na passagem do primeiro (15,6%) para o segundo (7,5%) trimestres de 2010, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre janeiro-março e abril-junho, a maior influência para esse movimento da produção industrial veio de outros produtos químicos, que passou de 35,9% para 2,0%, seguido por mobiliário (de 73,2% para -5,1%) e veículos automotores (de 44,3% para 28,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado do primeiro semestre de 2010, frente a igual período de 2009, o avanço no total da indústria foi de 11,3%, com dez atividades apontando expansão na produção. Os setores de veículos automotores (35,4%), máquinas e equipamentos (33,2%) e de metalurgia básica (67,1%) exerceram as maiores influências positivas, pressionados, principalmente, pelo incremento na produção dos itens: reboques e semi-reboques e eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão; máquinas para colheita e ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico; e barras de aços ao carbono e de outras ligas de aço. Por outro lado, produtos do fumo (-16,4%) e alimentos (-1,9%) registraram as principais contribuições negativas no fechamento dos seis primeiros do ano, por conta principalmente dos itens cigarros e fumo processado, no primeiro ramo, e leite em pó e arroz branqueado no segundo.

O índice de média móvel trimestral teve redução em junho de 0,5%, após apontar crescimento de 0,4% em maio. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial do Rio Grande do Sul recuou 0,8% no segundo trimestre de 2010, com clara perda de dinamismo frente aos resultados do último trimestre de 2009 (4,3%) e os três primeiros meses de 2010 (0,6%).



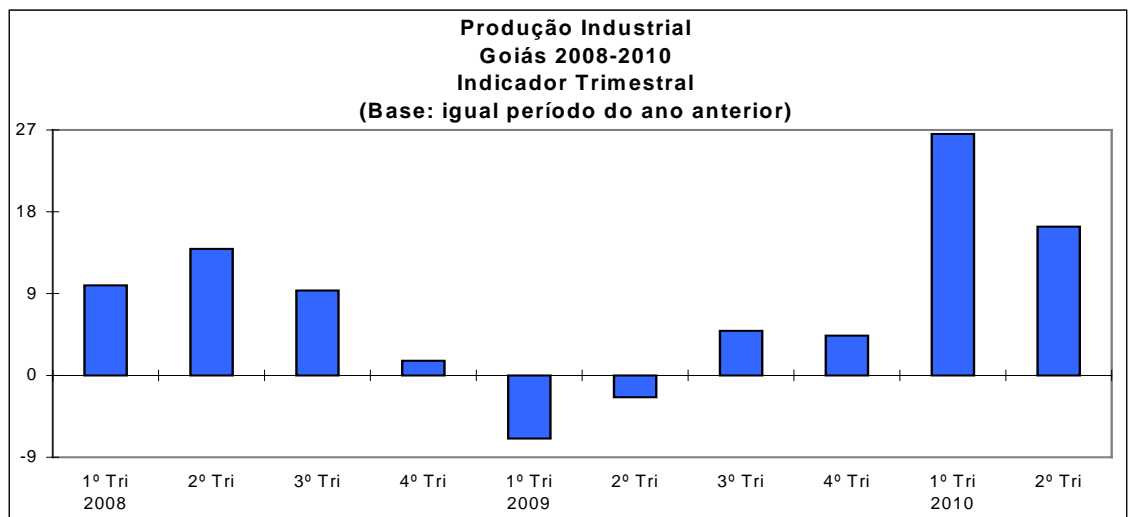
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2010, a produção industrial de **Goiás** recuou 9,2% na comparação com o mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais,

repetindo assim o desempenho negativo observado em maio (-3,3%). Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial goiano cresceu 2,0%, ritmo bem abaixo do observado nos dois últimos meses: 26,8% em abril e 22,6% em maio. Com isso, o indicador acumulado para o primeiro semestre do ano ficou em 21,1%, reduzindo a magnitude da expansão frente aos últimos meses. Em termos trimestrais, a produção do segundo trimestre do ano (abril-junho) avançou 16,4% frente a igual trimestre do ano anterior, mas recuou 2,9% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 12,4% em junho, praticamente repetiu o resultado de maio (12,3%).

No confronto com junho de 2009, a indústria geral cresceu 2,0%, com expansão na produção em três dos cinco setores investigados. O principal impacto positivo sobre a média geral ficou com o setor de produtos químicos (15,7%), pressionado em grande parte pelo avanço na fabricação de medicamentos. Vale destacar também os resultados positivos vindos de minerais não metálicos (17,8%) e do setor extrativo (3,4%), influenciados principalmente pelos itens cimento *portland* e amianto. Por outro lado, a maior contribuição negativa veio de alimentos e bebidas (-3,5%), pressionada sobretudo pela menor produção de maionese.

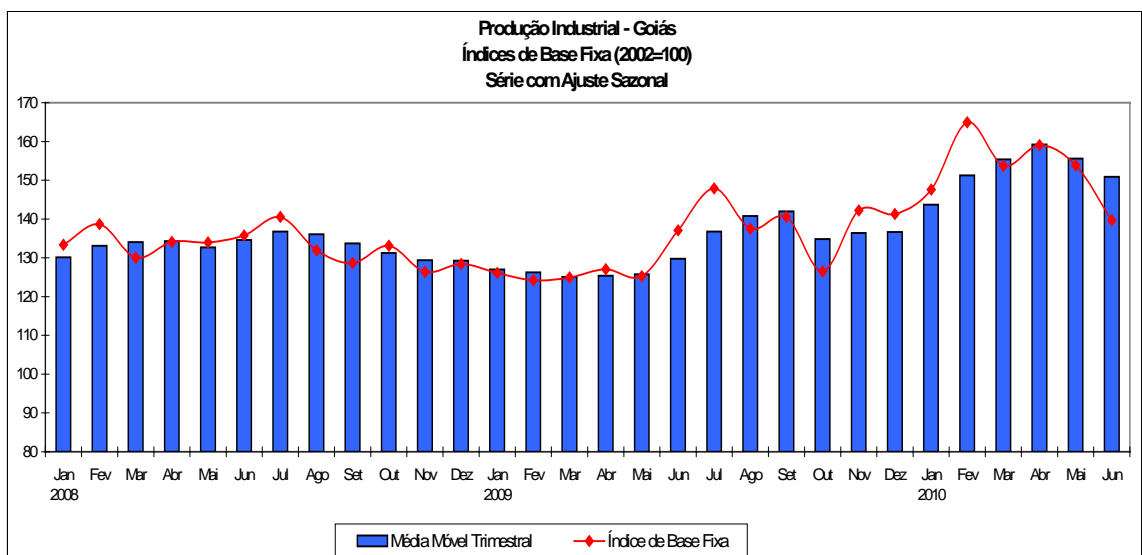
Na análise por trimestres, o setor industrial goiano, ao crescer 16,4% no segundo trimestre do ano, sustenta resultados positivos há quatro trimestres consecutivos, mas com redução na magnitude de expansão frente ao índice do primeiro trimestre do ano (26,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento contribuíram os setores de produtos químicos, que passou de 173,8% no primeiro trimestre do ano para 93,8% no segundo, e alimentos e bebidas (de 11,1% para 5,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial acumulada no primeiro semestre do ano avançou 21,1%, apoiada sobretudo na expansão de quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o setor de produtos químicos (20,0%), seguido por alimentos e bebidas (8,1%) e minerais não metálicos (20,0%). Nesses ramos, sobressaíram respectivamente a maior fabricação dos itens medicamentos, refrigerantes e cimento *portland*. Por outro lado, o único resultado negativo foi assinalado pelo setor de metalurgia básica (-2,5%), pressionado em grande parte pelo recuo do item ferronióbio.

O índice de média móvel trimestral apresentou redução de 3,0% na passagem de maio para junho, prosseguindo assim com a trajetória descendente iniciada em abril último. Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria goiana recuou 2,9% no período abril-junho, com clara perda de ritmo frente ao resultado do primeiro trimestre do ano (13,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Junho/2010

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Jun	Acumulado 12 Meses
Amazonas	2,4	22,8	28,2	12,0
Pará	-0,3	2,2	8,8	0,3
Região Nordeste	-3,5	9,9	14,1	6,5
Ceará	0,7	20,6	17,1	7,2
Pernambuco	-2,3	17,6	18,0	9,3
Bahia	-6,0	1,9	13,7	6,7
Minas Gerais	-3,3	12,9	22,4	7,2
Espírito Santo	4,9	35,2	36,9	16,4
Rio de Janeiro	0,0	8,7	10,8	5,4
São Paulo	-0,6	9,9	15,3	5,5
Paraná	-1,7	41,3	19,6	10,2
Santa Catarina	-2,1	6,8	12,3	4,2
Rio Grande do Sul	1,5	7,8	11,3	5,0
Goiás	-9,2	2,0	21,1	12,4
Brasil	-1,0	11,1	16,2	6,5

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais
Índice trimestral (Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2009				2010	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	-19,4	-14,2	-6,3	4,5	32,3	24,3
Pará	-6,6	-8,5	-9,0	-4,8	7,7	10,0
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,2	4,9	11,7	16,7
Ceará	-7,4	-6,1	-6,8	4,7	15,6	18,5
Pernambuco	-11,0	-5,8	-0,7	4,7	16,0	20,3
Bahia	-10,0	-10,3	-6,8	8,6	13,5	13,9
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-14,2	6,8	25,1	19,9
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-12,7	18,6	44,1	30,5
Rio de Janeiro	-11,4	-5,1	-3,2	4,5	13,3	8,4
São Paulo	-15,2	-13,8	-8,7	4,3	18,1	12,9
Paraná	-0,9	-10,6	-5,7	9,8	12,8	26,4
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-8,5	3,8	12,9	11,6
Rio Grande do Sul	-16,9	-10,4	-7,6	7,6	15,6	7,5
Goiás	-6,9	-2,4	4,9	4,4	26,5	16,4
Brasil	-14,6	-12,3	-8,2	5,9	18,2	14,3

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior *

Locais	2009				2010	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	-9,4	2,1	9,4	5,0	11,1	-2,1
Pará	-4,6	-2,7	2,2	1,8	5,8	0,0
Nordeste	-2,0	-1,1	4,3	4,5	3,7	1,9
Ceará	-2,4	0,0	0,5	8,3	4,9	2,7
Pernambuco	-1,6	-0,6	6,7	2,2	7,7	2,4
Bahia	-3,6	-0,1	6,1	5,8	0,6	0,8
Minas Gerais	-10,6	7,8	6,1	4,6	4,3	3,1
Espírito Santo	-12,1	8,6	14,2	8,8	6,6	-1,4
Rio de Janeiro	-6,8	4,9	3,6	3,0	1,1	0,6
São Paulo	-8,7	3,9	4,8	5,0	2,2	0,3
Paraná	2,1	-6,5	4,7	8,8	5,8	4,9
Santa Catarina	-4,5	1,5	3,3	4,3	2,7	0,9
Rio Grande do Sul	-6,1	5,3	3,7	4,3	0,6	-0,8
Goiás	-3,3	3,8	9,4	-3,8	13,7	-2,9
Brasil	-6,6	4,0	5,0	4,1	3,0	1,4

* série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2010
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	106,92	0,20	115,03	6,66	100,88	0,06	-	-
Alimentos e bebidas	135,47	8,22	115,03	1,35	110,41	2,87	111,00	3,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	116,41	1,28	111,82	2,58
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	108,24	0,13	95,99	-0,23
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	120,99	0,78	118,26	2,84
Madeira	-	-	84,66	-0,68	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	103,21	0,17	104,18	0,26	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	95,99	-0,42	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	117,41	0,99	-	-	129,13	3,41	111,19	0,60
Produtos químicos	96,47	-0,04	-	-	110,20	2,06	141,59	3,51
Borracha e plástico	157,83	0,84	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	151,20	1,80	118,49	1,16	116,72	0,76
Metalurgia básica	-	-	98,65	-0,46	120,77	1,36	184,76	1,18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,63	1,08	-	-	-	-	169,28	1,13
Máquinas e equipamentos	166,17	3,95	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	152,97	0,70	138,75	1,10
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	139,47	9,75	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	125,75	1,13	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	117,82	2,48	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	128,17	28,17	108,84	8,84	114,09	14,09	117,05	17,05

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2010
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	107,81	0,40	195,23	21,93	104,13	0,38
Alimentos e bebidas	110,18	4,12	108,27	1,22	119,12	3,30	108,05	5,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	114,13	0,29	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	216,71	0,74	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	119,81	0,51	102,83	0,35	103,41	0,80	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	71,67	-0,85	139,13	7,66	-	-	-	-
Produtos químicos	130,18	4,08	105,66	1,87	-	-	226,96	14,33
Borracha e plástico	134,33	1,68	105,88	0,17	-	-	-	-
Minerais não metálicos	120,82	1,53	118,06	0,49	107,33	0,81	120,03	1,22
Metalurgia básica	129,81	4,31	116,88	1,34	139,91	10,08	97,52	-0,17
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,41	0,48	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	123,51	1,10	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	110,59	0,19	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	117,97	17,97	113,68	13,68	136,93	36,93	121,12	21,12

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2010

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	142,38	5,37	98,32	-0,39	-	-
Alimentos	107,00	1,18	96,33	-0,28	106,94	0,66
Bebidas	110,70	0,18	116,49	1,11	110,85	0,28
Fumo	96,15	-0,08	-	-	-	-
Têxtil	109,03	0,29	113,11	0,16	111,06	0,25
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	120,14	0,27
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	97,68	-0,10	-	-	106,70	0,33
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	102,25	0,19	103,73	0,21
Refino de petróleo e álcool	108,74	0,60	100,61	0,08	90,84	-0,72
Farmacêutica	-	-	119,40	1,27	97,36	-0,21
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	112,89	0,25	105,67	0,19
Outros produtos químicos	123,24	1,21	106,58	0,45	118,46	1,39
Borracha e plástico	-	-	115,13	0,41	126,13	1,20
Minerais não metálicos	117,81	1,33	87,71	-0,68	115,29	0,49
Metalurgia básica	147,18	6,95	148,60	4,55	136,13	1,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,94	0,22	-	-	143,33	1,59
Máquinas e equipamentos	209,35	3,51	-	-	139,37	3,04
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	142,01	0,77
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	120,11	0,93
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	105,72	0,15
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	109,49	1,71	155,49	3,65	134,11	4,07
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	88,32	-0,54
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	122,37	22,37	110,76	10,76	115,34	15,34

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2010

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	102,72	0,56	98,00	-0,55	98,11	-0,35
Bebidas	117,78	0,41	-	-	100,06	0,00
Fumo	-	-	-	-	83,61	-1,26
Têxtil	-	-	111,57	1,43	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	108,82	0,59	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	110,81	0,84
Madeira	107,33	0,26	110,11	0,35	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	111,32	0,90	105,97	0,57	114,76	0,71
Edição, impressão e reprodução de gravações	118,64	2,84	-	-	97,62	-0,06
Refino de petróleo e álcool	101,31	0,13	-	-	97,65	-0,32
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	92,75	-0,28	-	-	115,88	1,66
Borracha e plástico	115,51	0,51	122,51	1,64	110,76	0,41
Minerais não metálicos	102,74	0,13	101,09	0,07	-	-
Metalurgia básica	-	-	148,13	0,89	167,10	1,68
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	127,98	0,66	-	-	125,81	1,22
Máquinas e equipamentos	142,25	3,43	144,25	6,28	133,23	2,77
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,35	0,20	158,65	2,89	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	162,94	8,87	65,91	-1,91	135,41	3,19
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	147,34	0,95	-	-	127,48	0,76
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	119,57	19,57	112,25	12,25	111,25	11,25

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	145,48	146,82	146,07	134,11	117,33	122,81	132,71	129,30	128,17	106,81	109,11	111,99
Indústrias Extrativas	97,85	101,27	98,49	108,68	109,27	108,38	105,93	106,63	106,92	105,86	106,01	106,29
Indústria de Transformação	147,27	148,53	147,86	134,90	117,55	123,22	133,52	129,97	128,79	106,83	109,19	112,14
Alimentos e bebidas	132,49	138,81	174,51	163,33	110,68	124,96	144,84	137,86	135,47	126,24	125,51	126,69
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	360,18	364,45	339,99	98,95	96,23	94,55	96,31	96,29	95,99	106,06	104,44	101,80
Refino de petróleo e álcool	113,86	122,60	117,04	123,49	120,18	127,04	114,19	115,50	117,41	105,87	107,18	109,30
Produtos químicos	32,42	30,87	31,23	100,58	145,75	142,22	82,69	90,55	96,47	57,89	62,67	67,30
Borracha e plástico	125,60	89,41	86,30	247,89	142,11	134,30	169,39	163,24	157,83	112,37	117,56	122,95
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	132,66	146,00	139,74	109,46	111,81	110,45	121,41	119,22	117,63	98,42	99,92	101,31
Máquinas e equipamentos	390,70	248,05	171,61	149,28	120,06	151,75	177,55	167,55	166,17	151,31	151,02	154,08
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	131,00	134,98	135,42	150,94	129,41	145,15	141,05	138,26	139,47	101,61	106,09	111,64
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	162,47	176,96	148,96	124,39	137,36	120,43	123,79	126,94	125,75	97,99	102,34	105,01
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	156,98	172,91	149,14	112,36	112,04	101,51	124,97	121,72	117,82	86,19	90,03	93,63
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	143,77	147,53	150,05	114,59	114,29	102,20	109,35	110,31	108,84	97,58	99,80	100,34
Indústrias Extrativas	163,01	166,73	170,03	127,66	123,57	94,17	119,62	120,37	115,03	96,36	99,95	100,12
Indústria de Transformação	130,70	134,50	136,49	105,45	107,50	110,15	101,52	102,70	103,92	98,65	99,67	100,52
Alimentos e bebidas	114,63	113,26	125,43	129,41	107,81	123,96	114,64	113,15	115,03	103,60	106,55	109,75
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	38,30	33,41	36,77	76,13	78,44	83,85	86,16	84,80	84,66	78,08	79,18	79,74
Celulose, papel e produtos de papel	138,04	137,29	131,97	104,68	92,61	96,74	107,69	104,48	103,21	97,70	97,66	98,74
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	96,62	120,28	118,66	121,37	202,39	190,29	134,10	144,78	151,20	94,24	103,12	113,01
Metalurgia básica	196,85	203,61	202,00	101,93	105,28	104,39	95,60	97,51	98,65	101,14	100,50	99,44
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	112,37	117,72	113,13	120,61	119,97	109,92	113,73	114,92	114,09	103,04	105,46	106,49
Indústrias Extrativas	89,79	94,54	91,42	101,97	105,56	102,28	99,37	100,60	100,88	96,35	97,29	98,00
Indústria de Transformação	114,36	119,77	115,04	122,15	121,12	110,50	114,81	116,01	115,09	103,53	106,06	107,11
Alimentos e bebidas	122,63	122,76	123,99	118,07	121,42	119,37	106,33	108,87	110,41	100,95	102,97	104,91
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	119,36	123,35	123,46	111,87	112,84	121,64	116,07	115,40	116,41	104,36	106,28	109,21
Vestuário e acessórios	69,14	69,30	73,63	100,43	108,26	114,16	106,56	106,93	108,24	90,71	92,14	94,57
Calçados e artigos de couro	104,81	96,96	87,87	125,62	116,80	113,69	123,59	122,29	120,99	111,90	112,97	113,97
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	155,45	186,73	179,83	102,36	104,22	106,38	103,58	103,72	104,18	99,93	99,97	101,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	111,90	124,00	104,54	278,57	206,64	112,65	121,56	132,37	129,13	99,73	108,54	110,18
Produtos químicos	103,80	110,94	105,05	101,26	101,85	93,30	117,76	114,15	110,20	110,99	111,10	108,41
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	150,23	158,98	150,01	123,39	127,73	118,27	116,33	118,53	118,49	106,68	109,11	110,65
Metalurgia básica	97,81	99,18	100,81	112,13	105,28	108,45	129,08	123,58	120,77	103,42	104,76	106,56
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	104,08	112,49	110,44	150,68	188,63	140,31	148,77	156,01	152,97	85,32	94,46	102,64
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	127,23	126,64	129,18	114,56	120,54	120,58	115,32	116,34	117,05	102,84	104,86	107,20
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	127,23	126,64	129,18	114,56	120,54	120,58	115,32	116,34	117,05	102,84	104,86	107,20
Alimentos e bebidas	132,86	127,66	139,63	115,50	118,16	118,00	107,45	109,52	111,00	89,98	92,34	95,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,93	105,51	104,65	107,88	104,78	113,42	113,31	111,51	111,82	110,54	111,21	113,16
Vestuário e acessórios	89,27	95,02	101,04	82,53	100,95	94,55	95,06	96,35	95,99	96,89	96,26	95,03
Calçados e artigos de couro	127,48	107,16	94,00	116,39	99,96	102,53	126,19	120,95	118,26	118,48	116,99	116,63
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	121,32	103,13	124,89	92,30	180,41	243,08	87,17	97,74	111,19	85,91	90,50	97,65
Produtos químicos	218,03	233,46	214,67	141,91	136,65	114,34	150,76	147,82	141,59	117,97	121,20	122,44
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	112,74	121,75	127,63	139,12	130,22	111,35	115,16	117,93	116,72	108,34	112,19	112,46
Metalurgia básica	203,69	162,78	239,69	169,07	153,32	172,58	197,57	188,15	184,76	99,94	106,26	115,76
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	118,12	134,43	130,67	170,28	241,23	172,84	155,10	168,53	169,28	120,32	129,55	137,96
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	336,52	654,51	568,11	117,84	242,29	206,41	100,80	126,32	138,75	90,32	101,60	110,61
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	119,65	118,03	116,36	121,34	122,06	117,58	117,18	118,04	117,97	105,85	107,78	109,34
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	119,65	118,03	116,36	121,34	122,06	117,58	117,18	118,04	117,97	105,85	107,78	109,34
Alimentos e bebidas	112,81	109,74	108,29	117,36	122,30	120,48	106,34	108,67	110,18	105,11	106,35	107,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,88	90,41	87,07	103,90	129,38	176,34	101,52	106,41	114,13	80,90	85,11	92,91
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	102,09	111,55	111,19	182,45	219,57	271,74	205,01	207,90	216,71	117,67	128,72	141,09
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	112,80	118,01	113,46	106,60	120,62	111,19	122,02	121,72	119,81	105,93	108,47	109,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	79,62	27,47	6,55	84,29	(*)	(*)	68,74	71,11	71,67	74,85	76,14	76,37
Produtos químicos	135,34	114,54	123,31	123,24	119,06	111,61	137,99	134,32	130,18	112,04	114,45	114,79
Borracha e plástico	133,56	141,34	145,04	170,41	140,32	108,56	141,99	141,64	134,33	106,69	111,61	112,20
Minerais não metálicos	141,43	146,47	132,89	125,56	130,37	120,43	118,51	120,90	120,82	108,74	111,25	112,39
Metalurgia básica	166,32	182,06	172,18	122,90	116,52	113,19	139,06	133,68	129,81	114,84	116,79	118,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,35	91,44	89,21	119,51	106,77	123,63	104,12	104,65	107,41	98,88	98,61	103,33
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,31	85,14	89,00	114,75	114,01	104,22	133,00	128,61	123,51	102,18	105,13	108,31
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(*) Devido a paralisação na produção em maio e em junho de 2009, os resultados de maio e de junho de 2010 foram muito elevados (497.000,00 e 118.600,00, respectivamente), não sendo possível suas representações no campo numérico.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	121,59	131,95	121,94	123,95	117,88	101,88	115,90	116,31	113,68	104,14	106,74	106,69
Indústrias Extrativas	99,41	105,69	99,73	110,85	116,15	106,96	105,97	107,99	107,81	99,46	101,36	102,40
Indústria de Transformação	123,02	133,65	123,37	124,71	117,96	101,62	116,45	116,77	114,00	104,39	107,03	106,92
Alimentos e bebidas	138,35	142,02	144,46	108,56	115,92	117,26	104,29	106,53	108,27	100,26	102,40	104,20
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	166,52	202,45	195,25	101,86	102,82	106,04	101,97	102,16	102,83	99,29	99,07	100,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	122,38	137,90	115,89	312,32	207,95	111,80	134,48	145,58	139,13	102,49	112,99	114,96
Produtos químicos	103,54	111,81	100,04	97,84	96,42	86,51	114,48	110,20	105,66	111,28	110,32	106,65
Borracha e plástico	136,23	149,62	154,02	120,92	107,80	119,46	102,04	103,25	105,88	94,77	96,86	99,14
Minerais não metálicos	153,65	161,07	157,43	113,16	123,41	121,83	115,87	117,34	118,06	110,76	112,32	113,94
Metalurgia básica	113,50	109,55	112,74	106,72	93,71	97,07	131,18	121,80	116,88	100,21	100,52	101,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	437,36	444,68	392,43	148,83	123,30	103,95	109,06	112,04	110,59	104,58	108,23	109,48
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	129,73	136,78	132,13	125,20	122,42	112,90	125,15	124,55	122,37	100,94	104,59	107,21
Indústrias Extrativas	163,88	178,13	172,91	140,18	135,48	122,70	151,71	147,65	142,38	98,24	104,18	108,57
Indústria de Transformação	125,13	131,22	126,64	122,88	120,30	111,26	121,59	121,31	119,46	101,39	104,65	106,99
Alimentos	136,27	140,21	135,34	112,64	108,61	104,68	107,18	107,48	107,00	106,23	106,75	106,45
Bebidas	91,78	92,24	93,18	109,20	100,24	110,01	113,69	110,83	110,70	104,41	104,54	105,04
Fumo	77,30	75,83	65,93	91,74	112,41	100,96	92,17	95,40	96,15	88,84	90,14	91,40
Têxtil	84,63	90,09	87,36	109,05	110,09	107,37	109,19	109,38	109,03	96,27	98,15	99,76
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	90,15	147,54	128,12	82,87	101,87	92,14	97,99	98,82	97,68	101,43	101,60	100,66
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	130,20	141,88	145,85	113,92	118,34	99,94	109,06	111,12	108,74	101,33	102,83	102,74
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	126,34	119,04	107,55	182,72	124,79	94,48	131,50	130,15	123,24	102,93	106,38	106,28
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	125,17	133,14	129,33	119,76	123,98	117,98	116,12	117,77	117,81	99,66	102,61	105,29
Metalurgia básica	100,73	107,95	105,61	141,75	141,75	128,74	154,81	151,79	147,18	98,25	104,70	110,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,40	97,09	96,82	102,03	102,18	110,14	105,91	105,10	105,94	78,13	80,80	84,73
Máquinas e equipamentos	236,50	211,47	213,41	218,43	204,26	211,43	210,23	208,90	209,35	103,81	115,15	127,83
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	171,49	178,73	169,01	109,05	108,11	98,13	113,28	112,13	109,49	108,10	110,68	111,95
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	135,04	136,17	143,30	129,78	126,51	135,22	140,26	137,29	136,93	105,70	110,88	116,35
Indústrias Extrativas	162,81	168,41	180,45	172,69	174,38	190,09	203,22	196,42	195,23	99,50	109,84	121,65
Indústria de Transformação	124,47	123,90	129,15	115,49	110,77	117,22	122,39	119,95	119,48	108,50	111,34	114,14
Alimentos e Bebidas	126,55	150,31	144,97	97,54	121,16	192,50	108,19	110,65	119,12	108,06	110,41	119,18
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,52	104,94	126,35	98,89	79,26	95,05	112,33	105,21	103,41	111,30	110,33	108,82
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	102,04	113,58	104,56	105,40	109,09	103,08	107,98	108,22	107,33	95,34	96,75	97,79
Metalurgia básica	128,43	127,35	132,92	151,74	134,23	114,35	150,37	146,81	139,91	111,91	118,63	122,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	107,71	116,41	113,30	106,49	109,89	108,74	111,54	111,19	110,76	102,76	104,12	105,39
Indústrias Extrativas	129,73	131,56	123,93	99,13	96,77	96,13	99,27	98,75	98,32	105,96	104,70	103,70
Indústria de Transformação	102,96	113,15	111,01	108,69	113,75	112,28	115,38	115,03	114,54	101,91	103,97	105,85
Alimentos	94,38	107,09	101,39	90,92	98,23	92,62	96,79	97,09	96,33	94,82	95,82	95,72
Bebidas	127,86	120,41	126,18	119,32	107,18	126,41	116,60	114,79	116,49	114,81	115,32	116,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,88	101,11	98,84	113,65	115,67	112,77	112,53	113,18	113,11	91,60	94,73	97,69
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	74,26	80,79	80,68	96,91	104,25	102,99	101,54	102,10	102,25	94,44	95,46	96,51
Refino de petróleo e álcool	91,45	111,77	97,45	95,31	106,31	106,31	97,58	99,51	100,61	98,52	97,82	99,72
Farmacêutica	76,38	94,64	90,98	73,25	112,90	102,11	127,20	123,79	119,40	112,88	116,96	115,63
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	112,04	105,87	85,73	147,14	120,39	93,64	116,32	117,20	112,89	113,83	115,24	112,95
Outros produtos químicos	72,49	89,38	95,42	100,71	115,68	111,93	102,96	105,43	106,58	92,16	94,80	96,58
Borracha e plástico	81,07	82,04	75,62	125,15	114,95	99,57	119,87	118,79	115,13	108,45	110,62	110,56
Minerais não metálicos	125,50	142,76	136,88	94,18	89,64	87,22	87,28	87,81	87,71	84,67	84,77	85,08
Metalurgia básica	119,04	124,46	131,92	145,81	138,62	143,47	153,23	149,83	148,60	112,06	117,61	124,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	275,89	277,49	283,24	153,74	141,09	136,61	166,96	160,48	155,49	109,06	113,90	118,54
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	129,10	135,67	133,35	117,14	112,03	109,94	117,83	116,54	115,34	101,27	103,33	105,46
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	129,10	135,67	133,35	117,14	112,03	109,94	117,83	116,54	115,34	101,27	103,33	105,46
Alimentos	93,36	118,22	125,27	109,74	108,89	111,24	104,75	105,81	106,94	100,96	101,54	102,77
Bebidas	122,57	130,33	122,47	105,41	108,36	117,04	110,09	109,73	110,85	106,23	106,48	108,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,91	101,78	99,41	110,82	109,90	104,62	113,25	112,51	111,06	103,45	104,83	106,00
Vestuário e acessórios	119,52	127,91	116,60	121,91	120,58	109,95	123,20	122,58	120,14	103,94	106,88	107,82
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	126,54	131,90	126,11	106,51	108,68	106,60	106,21	106,72	106,70	101,81	102,83	104,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	105,36	105,37	104,12	104,36	99,26	102,89	105,09	103,89	103,73	99,01	100,20	100,71
Refino de petróleo e álcool	91,99	93,55	111,02	88,00	81,19	100,42	90,98	88,67	90,84	97,09	95,43	95,90
Farmacêutica	158,31	156,20	138,62	113,20	82,11	74,16	111,16	103,43	97,36	109,48	106,02	102,33
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	141,45	146,90	134,21	106,16	104,53	102,62	106,74	106,27	105,67	107,18	106,82	107,26
Outros produtos químicos	117,62	116,17	117,42	118,95	105,32	102,39	127,17	122,24	118,46	111,78	112,73	113,81
Borracha e plástico	118,08	119,75	119,03	125,13	121,77	117,22	129,87	128,12	126,13	105,28	109,13	112,58
Minerais não metálicos	123,80	133,90	129,61	117,35	116,05	116,37	114,80	115,06	115,29	102,18	103,90	106,36
Metalurgia básica	124,28	126,48	124,49	137,44	136,67	132,83	136,89	136,84	136,13	95,86	101,61	107,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,80	129,07	113,34	135,92	134,72	122,13	150,93	147,58	143,33	106,88	111,79	116,34
Máquinas e equipamentos	156,26	159,30	162,22	146,49	138,90	138,37	139,76	139,58	139,37	93,18	99,04	105,09
Máquinas para escritório e eqs. de informática	295,82	334,55	301,48	161,71	166,21	129,19	139,85	144,80	142,01	107,14	113,37	117,95
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	153,94	156,42	159,38	119,75	113,83	106,06	126,11	123,44	120,11	105,47	107,39	107,61
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	80,88	101,88	75,96	105,41	125,79	111,12	98,76	104,72	105,72	60,95	66,91	73,68
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	175,86	187,78	183,42	131,38	133,40	124,11	137,34	136,46	134,11	107,44	111,99	116,44
Outros equipamentos de transporte	232,12	242,30	228,79	94,63	96,80	95,38	84,82	87,06	88,32	96,09	94,24	92,82
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	140,66	164,80	162,12	108,33	131,43	141,28	111,63	115,59	119,57	101,99	105,56	110,15
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	140,66	164,80	162,12	108,33	131,43	141,28	111,63	115,59	119,57	101,99	105,56	110,15
Alimentos	117,98	125,01	132,90	97,76	101,38	111,59	100,44	100,67	102,72	95,68	95,95	97,26
Bebidas	125,53	160,81	127,06	106,03	150,40	149,79	105,18	113,25	117,78	101,86	105,30	109,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	82,59	89,10	87,84	117,05	110,73	132,84	100,61	102,80	107,33	85,93	87,79	92,19
Celulose, papel e produtos de papel	137,92	146,00	114,04	116,32	130,87	95,17	110,83	114,45	111,32	103,55	107,32	108,13
Edição, impressão e reprodução de gravações	348,19	662,41	618,43	78,62	206,15	528,76	82,09	98,68	118,64	116,77	126,05	141,45
Refino de petróleo e álcool	101,02	106,40	100,16	98,35	98,03	94,51	104,26	102,83	101,31	101,69	101,41	100,98
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	44,50	57,32	67,61	68,04	103,16	100,44	89,00	91,26	92,75	112,29	112,59	115,35
Borracha e plástico	124,74	130,52	139,91	110,26	119,27	116,78	114,28	115,24	115,51	104,14	107,03	108,62
Minerais não metálicos	123,46	130,05	128,69	100,03	102,90	103,23	102,57	102,64	102,74	100,71	100,47	100,43
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	114,38	123,41	127,23	124,61	135,99	133,74	124,43	126,76	127,98	97,11	101,72	106,37
Máquinas e equipamentos	159,20	189,13	172,13	130,29	152,49	137,38	140,91	143,25	142,25	108,56	115,42	121,31
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,23	119,35	150,96	97,25	119,26	158,94	99,49	103,10	111,35	94,28	97,04	104,21
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	295,90	308,76	323,96	152,47	155,58	169,02	163,36	161,65	162,94	97,69	103,88	111,70
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	100,12	104,57	100,32	142,87	138,38	130,09	154,84	151,22	147,34	110,78	115,20	119,10
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	107,89	112,57	110,06	115,20	113,31	106,76	113,50	113,46	112,25	101,03	103,03	104,21
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	107,89	112,57	110,06	115,20	113,31	106,76	113,50	113,46	112,25	101,03	103,03	104,21
Alimentos	105,13	112,13	111,78	99,27	99,90	96,66	97,86	98,29	98,00	101,61	101,41	100,37
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	114,57	112,61	110,45	112,89	108,16	109,54	112,95	111,97	111,57	103,34	104,39	105,93
Vestuário e acessórios	60,19	66,71	63,71	111,40	118,21	94,59	110,89	112,45	108,82	101,01	102,31	101,96
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	68,00	71,34	69,83	115,81	118,69	113,75	107,09	109,38	110,11	95,53	98,68	101,49
Celulose, papel e produtos de papel	130,21	140,51	137,25	102,92	107,95	105,16	105,65	106,14	105,97	102,56	103,86	104,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	113,65	115,91	113,15	127,01	127,81	122,51	121,14	122,51	122,51	90,30	94,01	98,09
Minerais não metálicos	102,11	105,29	104,26	108,11	105,28	105,77	98,75	100,12	101,09	99,65	100,13	100,70
Metalurgia básica	126,02	120,79	134,09	129,82	137,65	190,00	141,98	141,07	148,13	91,46	97,52	107,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	146,99	153,24	149,21	167,30	143,84	128,35	149,26	148,07	144,25	122,51	127,51	129,91
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	175,66	178,87	156,02	154,04	130,72	95,27	198,36	179,64	158,65	147,85	151,44	148,26
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	56,62	61,47	61,97	56,20	68,15	71,71	64,31	64,96	65,91	45,31	46,08	47,32
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	113,57	111,85	112,83	108,68	106,20	107,76	113,66	112,02	111,25	102,14	103,43	105,01
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	113,57	111,85	112,83	108,68	106,20	107,76	113,66	112,02	111,25	102,14	103,43	105,01
Alimentos	105,67	103,04	98,47	102,63	98,82	94,69	98,80	98,80	98,11	97,42	98,22	98,06
Bebidas	151,95	98,65	94,04	82,10	103,43	134,42	94,51	95,96	100,06	106,22	104,57	105,94
Fumo	117,81	138,51	144,10	70,05	83,48	89,99	80,82	81,66	83,61	95,71	91,78	89,32
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	57,27	60,23	58,43	110,72	119,16	119,24	106,78	109,20	110,81	90,23	93,95	97,44
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	149,75	150,07	147,82	110,75	109,66	115,18	116,03	114,67	114,76	111,73	112,53	113,39
Edição, impressão e reprodução de gravações	81,40	87,98	81,07	112,10	103,65	98,55	95,83	97,44	97,62	88,97	90,15	90,57
Refino de petróleo e álcool	141,65	116,87	135,30	106,44	84,84	104,17	99,38	96,38	97,65	115,38	113,20	111,85
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	113,38	117,10	112,88	99,78	105,82	100,47	124,08	119,67	115,88	116,48	115,51	116,00
Borracha e plástico	97,25	102,58	102,14	99,35	109,54	107,02	112,08	111,55	110,76	93,78	96,00	98,30
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	144,80	155,92	146,31	173,28	159,53	149,51	175,52	171,52	167,10	113,34	121,07	129,55
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,67	115,95	118,33	123,76	127,39	125,57	125,44	125,86	125,81	97,54	100,97	104,62
Máquinas e equipamentos	121,98	109,64	123,27	159,27	117,02	128,35	138,86	134,28	133,23	89,20	92,80	98,10
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	196,93	206,04	202,80	142,00	129,46	116,15	143,68	140,35	135,41	103,75	107,58	111,54
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	82,27	90,84	86,63	95,04	103,59	87,00	149,21	138,38	127,48	124,49	124,74	122,59
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	152,16	157,15	145,14	126,78	122,55	102,00	126,60	125,72	121,12	110,05	112,32	112,39
Indústrias Extrativas	161,91	153,49	154,23	114,48	106,65	103,37	103,70	104,29	104,13	100,96	101,98	101,80
Indústria de Transformação	151,34	157,45	144,37	128,01	124,06	101,88	129,03	127,94	122,83	110,90	113,30	113,38
Alimentos e bebidas	142,20	143,06	127,44	112,40	107,25	96,47	111,46	110,54	108,05	99,40	100,48	101,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	235,51	271,40	245,05	285,39	289,88	115,65	276,50	279,28	226,96	183,82	196,83	187,55
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	133,98	142,99	142,35	123,04	122,05	117,75	120,13	120,55	120,03	108,40	111,01	113,46
Metalurgia básica	106,88	106,64	126,24	93,79	79,08	98,93	103,12	97,19	97,52	108,87	106,22	105,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2009

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	119,84	118,46	114,68	111,70	125,42	123,10	128,63	130,89	134,63	135,83	140,15	137,77
Pará	141,41	140,43	142,44	136,05	130,53	146,29	142,96	139,20	139,61	142,96	142,00	144,24
Região Nordeste	107,03	110,45	109,21	105,12	106,99	111,00	108,97	112,70	115,37	115,36	118,19	118,68
Ceará	113,15	114,60	116,86	118,61	113,44	112,60	114,28	114,52	117,52	120,93	125,33	128,90
Pernambuco	119,99	111,80	117,00	114,99	115,76	116,11	117,80	126,30	126,13	126,02	127,92	124,41
Bahia	102,73	116,77	116,42	103,22	111,40	121,09	113,73	120,62	121,82	122,63	127,14	127,22
Minas Gerais	98,32	104,80	107,68	108,44	111,08	115,55	117,61	117,83	120,18	124,42	123,52	124,06
Espírito Santo	96,37	104,64	101,71	110,55	110,96	107,26	118,68	126,33	130,41	134,68	134,14	139,67
Rio de Janeiro	98,13	96,00	102,04	103,44	102,72	104,48	107,11	106,52	108,24	109,48	109,95	112,16
São Paulo	112,86	113,52	114,58	115,93	119,25	119,18	121,56	124,35	125,41	128,16	130,23	131,60
Paraná	126,90	136,43	132,86	131,09	126,33	113,16	132,25	131,17	124,73	136,99	137,56	147,74
Santa Catarina	100,77	96,90	96,92	97,94	98,80	102,15	102,71	101,79	104,26	106,79	106,74	108,36
Rio Grande do Sul	94,09	96,55	96,13	100,09	100,60	101,22	102,50	104,71	105,85	106,48	109,06	110,91
Goiás	126,09	124,18	124,96	127,02	125,26	137,06	147,89	137,47	140,55	126,50	142,18	141,27

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2010

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	153,30	145,74	160,75	151,26	147,74	151,31	-	-	-	-	-	-
Pará	149,16	151,73	153,15	154,49	149,93	149,51	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	120,38	121,30	123,65	123,89	126,41	121,98	-	-	-	-	-	-
Ceará	131,76	130,88	130,89	134,97	134,14	135,09	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	124,82	139,00	143,81	138,77	140,87	137,58	-	-	-	-	-	-
Bahia	127,99	124,98	126,25	125,94	132,04	124,08	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	126,69	128,88	132,50	133,42	135,53	131,03	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	144,75	144,22	146,57	143,33	139,61	146,43	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	109,62	111,69	113,77	110,18	113,38	113,37	-	-	-	-	-	-
São Paulo	130,86	133,44	134,36	134,67	132,98	132,17	-	-	-	-	-	-
Paraná	141,95	139,20	165,48	140,62	165,28	162,47	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	110,07	108,17	112,19	112,09	111,77	109,47	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	111,85	106,05	110,57	109,42	107,41	109,03	-	-	-	-	-	-
Goiás	147,62	164,90	153,75	159,07	153,86	139,68	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2010

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

1 - Total da Agricultura

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

2 - Total da Pecuária

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário

4 - Desdobramento da Madeira

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

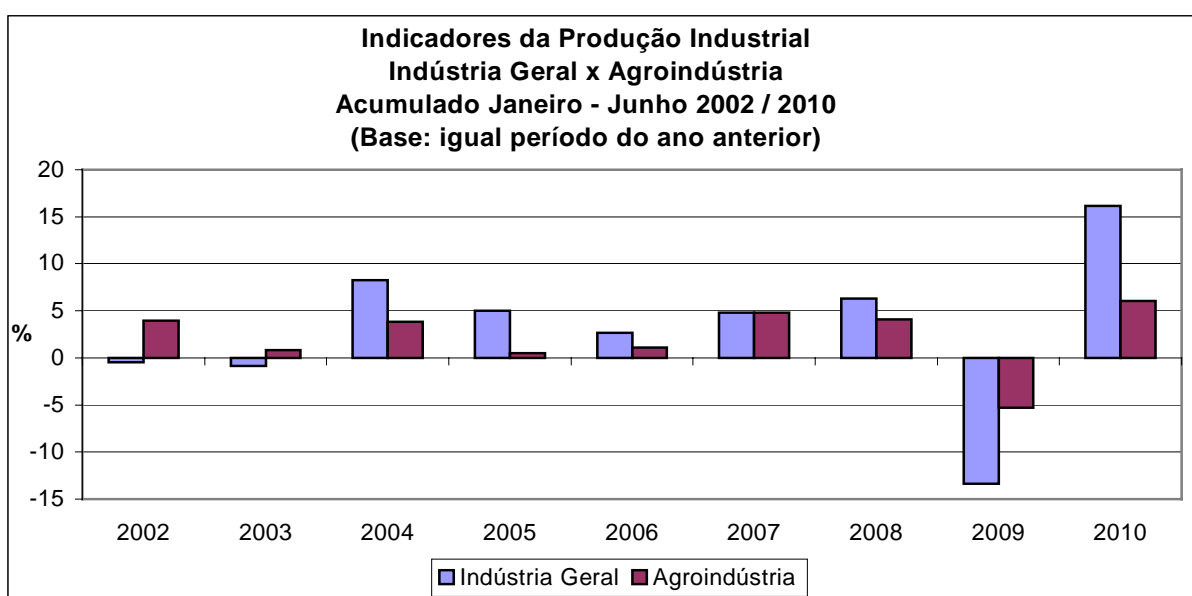
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Agroindústria 2010 - 1º Semestre

No primeiro semestre de 2010, a agroindústria brasileira cresceu 6,0%, resultado bem superior ao obtido em igual período de 2009 (-5,3%), porém abaixo do assinalado pela média da indústria geral (16,2%). Os setores vinculados à agricultura (4,4%), de maior peso na agroindústria, apresentaram desempenho semelhante aos setores associados à pecuária (4,3%). O grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário avançou 34,1% e o segmento madeira, 23,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a agroindústria apresentou resultados positivos nos dois primeiros períodos de 2010. Após crescer 5,2% no primeiro trimestre do ano, a agroindústria aumentou o ritmo de crescimento no segundo (6,7%), impulsionada tanto pela melhora da agricultura, que passou de 2,6% para 5,5%, como da pecuária (de 2,8% para 5,8%).

O resultado do primeiro semestre de 2010 para a agricultura foi influenciado positivamente pelas boas condições climáticas, o contrário do ocorrido no ano passado, quando houve estiagem na Região Sul, principal região produtora do país. Conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de julho de 2010, a estimativa para a safra de grãos deste ano é de cerca de 146,4 milhões de toneladas, resultado 9,2%

superior ao obtido em 2009 (134,0 milhões de toneladas) e 0,3% maior que a safra recorde de 2008 (146,0 milhões de toneladas).

Em relação ao setor externo, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou as seguintes variações em comparação com o primeiro semestre de 2009: carne de aves não cortadas em pedaços (2,5%), pedaços e miudezas de aves (0,0%), carnes de bovinos congeladas (5,3%), couros e peles de bovinos (17,1%), celulose (8,3%), açúcar (0,9%), bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (0,9%). Por outro lado, registraram queda as exportações de álcool (-54,2%), fumo (-24,7%), óleo de soja em bruto (-13,5%) e grãos de soja triturados (-4,2%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura cresceu 2,6% no primeiro semestre de 2010, com resultados positivos em cinco dos oito subsetores pesquisados. O aumento dos derivados da cana-de-açúcar (15,7%) foi explicado pelo acréscimo tanto na produção de açúcar (20,1%), como na de álcool (11,9%), impulsionado sobretudo pelo crescimento do mercado interno, devido à expansão da frota de veículos bicombustíveis. Outras contribuições positivas vieram dos derivados da soja (2,8%) e trigo (1,5%), ambos puxados pelo crescimento da safra; laranja (35,7%) e celulose (2,7%). Em sentido oposto, as pressões negativas vieram de arroz (-7,6%), com redução na safra em função do excesso de chuvas no Rio Grande do Sul, maior estado produtor; fumo (-11,2%) e milho (-4,5%).

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura avançou 18,9%, impulsionado pela maior fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas (50,0%) e de adubos e fertilizantes (3,1%). Este segmento foi influenciado pela expansão da renda agrícola, decorrente da maior safra em 2010, e do aumento moderado no preço de algumas *commodities*. Com isso, o investimento em tratores e colheitadeiras e a utilização de adubos e fertilizantes na lavoura, itens fundamentais para o crescimento da produtividade agrícola, foram ampliados nestes seis primeiros meses do ano.

O setor externo também contribuiu para o acréscimo na produção de equipamentos agrícolas, com crescimento na quantidade exportada tanto de colheitadeiras (17,5%) como de tratores de rodas (2,8%), segundo estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

O setor de produtos industriais derivados da pecuária avançou 3,4% nos seis primeiros meses do ano. Neste grupamento, os derivados de aves aumentaram 4,6%, apoiado principalmente no mercado interno e na ligeira recuperação das exportações. Os derivados da pecuária bovina e suína recuaram 0,9%. A produção de leite, produto predominantemente direcionado ao mercado interno, cresceu 5,0%, enquanto a de couros e peles apresentou expansão de 14,8%, influenciada em grande parte pelas exportações.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária cresceu 7,5% no ano, impulsionado pelo incremento de 11,2% no grupamento de rações e suplementos vitamínicos, de maior peso no setor, uma vez que o grupo de produtos veterinários decresceu 5,7%.

Conclusão

Em resumo, o crescimento de 6,0% da produção agroindustrial deve-se a safra recorde que está sendo colhida em 2010, ao aumento moderado do volume e dos preços exportados de algumas *commodities* e da recuperação na fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas. Vale destacar também a baixa base de comparação no primeiro semestre do ano passado, decorrente dos efeitos da crise econômica internacional ocorrida no final de 2008, que provocou queda nas exportações e nos preços internacionais. O cenário positivo para a agroindústria e o aumento da renda agrícola estimularam os investimentos no setor, refletidos sobretudo nos avanços observados em máquinas e equipamentos agrícolas (50,0%), em adubos e fertilizantes (3,1%) e em defensivos agropecuários (34,1%).

AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2010
(Base: igual período do ano anterior)

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jan-Jun
<i>Total da Agricultura</i>	2,6	5,5	4,4
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-0,4	4,5	2,6
Cana-de-Açúcar	2,4	18,5	15,7
Celulose	6,2	-0,6	2,7
Fumo	-7,3	-13,3	-11,2
Soja	5,0	1,3	2,8
Laranja	-35,8	509,8	35,7
Trigo	1,2	1,9	1,5
Arroz	-5,5	-9,4	-7,6
Milho	-7,3	-1,9	-4,5
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	22,0	15,9	18,9
Adubos e Fertilizantes	10,1	-3,1	3,1
Máquinas e Equipamentos	42,7	58,5	50,0
<i>Total da Pecuária</i>	2,8	5,8	4,3
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	2,5	4,3	3,4
Aves	4,1	5,0	4,6
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-3,1	1,2	-0,9
Leite	3,7	6,4	5,0
Couros e Peles e Produtos Similares	20,2	9,7	14,8
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	4,0	11,1	7,5
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	11,4	11,1	11,2
Prods. Veterinários, Dosados	-18,5	11,5	-5,7
<i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</i>	44,7	24,3	34,1
<i>Desdobramento da Madeira</i>	17,5	30,1	23,8
<i>Total da Agroindústria</i>	5,2	6,7	6,0

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria